

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Humanidades da PRAI
Departamento de História e Geografia

Curso: Licenciatura em História

Disciplina: Prática de Ensino - 1º e 2º Graus
Professora Coordenadora: Erônides L. Donato
Professora Orientadora: Maria Liége Freitas
Aluna: Maria Suenia de Sousa Silva
Período: 95/2

Relatório Final

Campina Grande
maio-1996

Sumário

Agradecimentos: 1

Introdução 2

Pesquisa 3

Observação das aulas 8

Minha atuação como regente 10

Descaso com a Educação (especialmente em História) 12

Bibliografia 14

Anexos..... 16

As considerações sobre o meu posicionamento referente ao estágio 25



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2024.

Sumé - PB

Agradecimentos:

A Deus,
agradeço toda a graça derramada sobre mim, sei que isto me levou a acreditar que chegaria com êxito ao fim desta jornada.

Aos meus pais,
sem dúvida, vocês foram os principais responsáveis pela realização deste meu sonho. Agradeço a força, o incentivo que me deram para chegar até aqui.

Aos meus amigos, irmãos, mestres e especialmente a minha orientadora M^a Liége Freitas.

Foi muito importante a atenção, carinho e dedicação de todos vocês.
Obrigada pela confiança e apoio.

Introdução

Este relatório apresenta o trabalho desenvolvido na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo, durante o período de estágio do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, no período 95.2. Supervisionado pela professora Maria Liége Freitas.

Neste relatório estão presentes:

- Agradecimentos;
- Introdução;
- Pesquisa;
- Observações das aulas;
- Minha atuação como regente;
- Descaso com a Educação (especialmente em História);
- Bibliografia;
- Anexos;

- As considerações sobre o meu posicionamento referente ao estágio.

Pesquisa

Antes de iniciarmos nosso trabalho prático, ou seja, entrarmos em sala de aula, traçamos o perfil do referido estabelecimento de ensino, onde ministrariamos nossas aulas durante o período de estágio no corrente semestre. Este perfil foi levantado a partir da pesquisa iniciada no mês de novembro de 1995, estendendo-se até 1996.

Tivemos muitas dificuldades para realizarmos esta pesquisa, pois alguns funcionários se negaram a nos fornecer documentos para que pudéssemos realizar nosso trabalho, apesar disto contamos com o apoio do Diretor Rostand, que nos deu total apoio, tornando assim mais fácil e agradável nossa permanência nesta escola. As informações citadas aqui, foram resultado de entrevistas e conversa com a funcionária da Secretaria de Educação e Cultura, como também do Histórico Escolar.

Nome do Estabelecimento de Ensino:

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo, recebeu este nome para se fazer uma homenagem, Póstuma ao Escritor e Crítico literário, Virginius de Figueiredo da Gama e Melo.

Foi criado no Governo do Sr. Wilson Braga através do decreto lei nº 10.125, publicado no diário oficial do dia 23 de dezembro de 1983; no início funcionou apenas como Escola de 1º grau, mas, em 21 de novembro de 1985, passou a funcionar com 1º e 2º Graus.

Localiza-se no Conjunto Álvaro Gaudêncio de Queiroz, à Rua Penedo S/N, comportando aproximadamente Um mil e duzentos alunos, funcionando nos três turnos, nas seguintes séries de 5ª a 8ª (1º Grau) e 1º e 3º Científico (2º Grau). Começou a funcionar em 1984, mas sua inauguração foi realizada no dia 21 de novembro de 1986, pelo decreto lei 11.743/86. Neste período o prefeito de Campina Grande era Ronaldo Cunha Lima e o Presidente da República, José Ribamar da Costa Sarney.

Este estabelecimento de ensino como tantos outros existentes em nosso estado apresentam muitos problemas. Considero como um dos mais graves, a falta de uma biblioteca, onde os alunos poderiam estudar, fazer pesquisas, etc, mas no geral as condições de funcionamento são boas, as salas de aulas são bem espaçosas, possui boa iluminação e um quadro de boa qualidade. Já que no se refere aos banheiros dos alunos, estes não estão funcionando bem, pois estão sem descarga. No estabelecimento encontramos também uma sala para professores, nela há uma geladeira, uma mesa grande, um armário e um banheiro.

No quadro abaixo descrevo o compartimento da escola, como também mobiliário existente.

Banheiro	07
Sala para Professor	01
Armário	06
Sala para Almoxarifado	01
Secretária	01
Birô	06
Sala para Arquivo	01
Sala para Diretor	01
Sala de Aula	10
Mimeógrafo	04

Nos seguintes quadros apresento os funcionários fundadores do referido estabelecimento de ensino.

NOMES	CARGO
Martha Suely R. Cabral	Diretora Fundadora
Malaquias Siqueira S. Filho	Diretor Adjunto
Dione Fernandes da Silva	Diretor Adjunto
Ivanilda Lopes de Souza	Diretor Adjunto
José Alves da Silva	Diretor Adjunto

Professores do 1º Grau

Soraya Cordeiro da Silva
Cícero Belarmino Trajano
Maricleide da Costa Agra
Marcondes Antônio Lucena
José de Assis Souza
Maria Hena Barbosa
Keila Mª da Mota Silveira
Mary Gláucia de Moraes
Xavier Machado

Professores do 2º Grau

Severino Araújo Lopes
José Camelo de Vasconcelos
José Nataniel de Freitas
Miriam da Silva Rivare
José Teiro
Josefa Laurino
Maria da Glória
Agnaldo Barbosa
Washington Andrade
Wanderley Oliveira
Maria das Neves
Robério Eulálio

Para o ano letivo de 1996, o quadro de professores de História é o seguinte.

Professores de História da Escola Virgínia da Gama e Melo.

NOMES	HABILITAÇÃO
Osmarina	Lic. Plena em História
Doraci	Ciências Sociais
Reneudo	Lic. Plena e Especialização
Vera Lúcia	Lic. Plena em Geografia
Maria Helena	Lic. Curta (Estudos Sociais)
Maria da Glória	Lic. Curta (Estudos Sociais)
Miriam da Silva	Lic. Curta (História)
M ^a do Socorro R. Fernandes	Lic. em Geografia

Este quadro, mostra que o ensino de História é feito por profissionais não habilitados para tal. Somente dois destes profissionais possuem habilitação para ensinar a Disciplina História. Realmente fica difícil tornar o ensino de história melhor, pois faltam pessoas preparadas e habilitadas para isto.

O principal problema encontrado na Escola onde realizei meu estágio, é o alto índice de evasão e reprovação, o quadro abaixo mostra bem esta realidade.

ALUNOS	NÚMEROS
Reprovados	266
Aprovados	359
Desistentes	34

A soma dos alunos reprovados e repetentes supera em 161 o número de aprovados, isto é realmente um quadro muito grave, mostra a ineficiência do ensino público, que se mostra incapaz de manter os alunos em salas de aula, este resultado deve-se ao descaso do governo com a educação, a má formação de professores e falta de incentivo para manter estes alunos na escola.

Observação das aulas

Estas observações foram realizadas entre os dias 26 de março a 1º de abril de 1996.

Observei a 7ª série "A" e , no período 7ª série "B", 2º Ano/único, 1º Ano "B" e 1º Ano "A", no período da tarde da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo, situado no Conjunto Álvaro Gaudêncio de Queiroz, a Rua Penedo S/N. Essa tem como entidade mantenedora, o Governo Estadual e funciona nos três turnos.

Minhas observações tiveram como objetivos:

- ① Buscar modelos em práticas diferentes;
- ② Favorecer a integração entre estagiária X professora e aluno X estagiária; facilitando o andamento da estagiária na sala de aula.

Descrição das aulas

1ª aula (7ª série B)

No dia 26 de março de 1996, observei minha primeira aula. A série foi a 7ª B (manhã), o assunto da aula foi a Pré-História, estavam presentes 15 alunos.

A professora demonstrou clareza na exposição, mas, mostrou-se insegura quanto ao domínio do assunto, pois limitava-se a ler uma ficha. Ela utilizou o método tradicional, seus recursos didáticos foram giz, apagador, texto escrito no quadro. Os alunos se mostraram amistosos com a professora, não questionaram, nem perguntaram nada, talvez isto se deva ao fato da mesma não ter utilizado nenhum tipo de estímulo para com a turma, a aula foi uma simples exposição, não houve por parte da professora o interesse de estimular o aluno a fazer perguntas e questionar.

Minha segunda aula observada foi no dia 02 de abril de 1996, na 7ª série A (manhã), estavam presentes 17 alunos, a disciplina História Antiga, o assunto da aula, continuação dos Períodos Pré-Históricos.

A professora demonstrou insegurança quanto ao assunto, suas idéias eram desorganizadas, ela misturou Pre-História com sociedade feudal e terminou no período capitalista. Sua exposição foi confusa e cheia de lacunas, os alunos devem ter ficados bastante confusos e cheios de dúvidas, pois muito pouco do que foi apresentado e mesmo assim sem lógica. O método utilizado foi o tradicional, os recursos didáticos, giz, apagador e quadro.

A relação professor/aluno me pareceu não ser muito amistosa, ficou claro que existia uma apatia da professora por determinados alunos e dos mesmos por ela. Os alunos se mostraram totalmente desinteressados pela aula e a professora por sua vez mostrava-se tão desinteressada quanto eles.

Observei minha 3ª aula no dia 15 de abril de 1996. A série foi o 2º ano único (tarde). Estavam presentes 18 alunos, a Disciplina era História do Brasil e o assunto da aula, Brasil Colônia.

O professor demonstrou segurança, pois não limitava-se apenas a fazer leituras, ela pedia que o aluno lesse o texto e partindo daí, explicava o conteúdo. Ela buscava estimular os alunos, sempre procurava fazer afirmações onde os alunos pudessem questionar e fazer perguntas.

O método utilizado nesta aula foi o marxismo, seus recursos didáticos foram textos mimeografados. A aula foi expositiva dialogada, os alunos fizeram perguntas, comentários e se mostraram atenciosos, dava para perceber que existia uma boa interação entre professor e aluno.

Observei minha 4ª aula no dia 10/04/96. Foi no 2º Ano Único (tarde), a disciplina História do Brasil, o assunto Mercantilismo. Estavam presentes 15 alunos.

O professor não fez nenhuma exposição de conteúdo, limitou-se apenas a aplicar um exercício para ser respondido, ele não utilizou nenhum método, pois fez uma avaliação a partir de um exercício com questões que levava o aluno a refletir sobre o Mercantilismo. A relação professor/aluno me pareceu muito amistosa, ficou claro que havia uma grande interação entre eles.

Minha 5ª aula observada aconteceu no dia 10/04/96 na 7ª B, a disciplina História, o assunto da aula - Egito.

A professora se mostrou segura quanto ao conteúdo, as exposições foram claras e objetivas. Ela fez uso do método tradicional, utilizou como recursos didáticos, giz, apagador, texto escrito no quadro. Quanto ao relacionamento professor X aluno, essa turma mostrou uma certa antipatia pela professora, mas mesmo assim, mostraram-se interessados pela aula, ficaram atento as explicações da professora.

Minha 6ª aula observada foi no dia, 13/04/96, no segundo ano único, a disciplina História, assunto Brasil Colônia. Estavam presentes 18 alunos.

O professor demonstrou segurança no conteúdo, foi claro e utilizou exemplos do nosso cotidiano para expor o assunto. Comentou algumas músicas Brasileiras e internacionais. Fez comentários e comparações entre nossas coisas e as coisas importadas, mostrou a questão do monopólio sobre mercadorias e sobre o mercado brasileiro. Ele utilizou o método do marxismo, seu recurso didático foi o texto mimeografado.

Quanto a relação professor X aluno, ficou demonstrado nesta aula, que eles se relacionam muito bem, os alunos participam da aula e se mostram interessados nas exposições.

Observei minha 7ª aula no dia 15/04/96 no 1º Ano B (tarde). Estavam presentes 19 alunos, o assunto estudado foi A conquista da Paraíba, não foi possível explicitar o domínio do conteúdo por parte do professor, pois o mesmo fez apenas a correção de um exercício. Pelo que pude perceber, constatei que existia uma boa interação entre o professor e os alunos, estes se mostravam interessados em participarem da aula.

Minha atuação como regente

Regência no 1º Grau

Minha atuação como regente, deveria ter sido iniciada no dia 18 de abril de 1996, mas, nesta data aconteceu uma paralisação, ficando assim para o dia 23 de abril de 1996.

A primeira aula ministrada por mim, teve como assunto as Civilizações do Oriente e como título da aula, "Mesopotâmia".

Entrei na sala da 7ª série B (manhã), percebi que era bem recebida, os alunos se mostraram simpáticos, e isto me deixou mais a vontade. Talvez o fato de ser um pessoa nova na escola tenha despertado um certo interesse nos alunos.

Iniciei a aula partindo de uma conversa informal, onde falei dos meus objetivos com relação a prática de ensino, depois iniciei o conteúdo propriamente dito, utilizei o quadro para expor um esquema, o qual mostrava a seqüência lógica do que ia ser trabalhado em sala de aula, em seguida utilizei o mapa mundi e o das antigas civilizações, isto facilitou a compreensão por parte dos alunos. Neste primeiro momento tentei incentivar a turma a participar da aula, mas, não foi possível. Acredito que isto ocorreu devido ao fato de estarem acostumados a só ouvir e ficar calados, mesmo assim continuei a aula e depois concluí com a aplicação de exercício. (ver anexo I) o qual deixei para ser corrigido posteriormente.

Minha segunda aula foi na 7ª A, com o mesmo conteúdo. Nessa turma foi bastante significativo, uma vez que tivemos duas aulas seguidas, daí tive melhores condições para expor o assunto, ou seja, mais tempo de tranquilidade. Utilizei os mesmos recursos da aula anterior (7ª B), fiz um paralelo da Antigüidade com a atualidade, o que tornou a aula mais interessante, houve uma boa participação dos alunos, eles se mostraram interessados nas coisas que eu apresentava. Mostrei o Mapa das antigas civilizações, destacando a localização e a região que compreendia a Mesopotâmia, em seguida utilizei o mapa mundi e apresentei os países que hoje corresponde esta antiga região.

Após a exposição do conteúdo apliquei o exercício (ver anexos).

Observação: Durante minha aula tive a interferência da caravana da educação, como também de alguns funcionários que foram fazer cobranças de materiais escolares exigidos no período da matrícula.

Na aula posterior continuei o conteúdo, partindo de uma visão geral da aula anterior. Em seguida dei continuidade trabalhando o aspecto cultural, onde enfatizei o horóscopo (legado mesopotâmico). Dividi a turma em grupo de três, distribui o jornal do dia - 26/04/96, e pedi que eles retirassem as previsões dos seus signos e analisassem os mesmos, daí abri espaço para construção crítica de cada aluno.

Regência do 2º Grau

Esta foi uma das etapas que considerei como das mais difíceis, uma vez que passei por uma série crise existencial. Várias vezes recorri ao estabelecimento de ensino para encontrar a professora do 3º Ano Científico (noite), para observar a prática da mesma. Todas as minhas tentativas foram frustradas, tive que atuar sem ter visto nenhum planejamento, como também sem ter tido qualquer contato com a turma.

Foi no dia 02 de maio de 1996 que entrei na turma com a orientadora Liége, estava com um certo receio - pensava: Como será que irão me receber ? Eu estava numa incerteza enorme, não sabia em que terreno estava pisando.

Escolhi para trabalhar nessa aula, um assunto que teve bastante repercussão no mês de abril, foi o Massacre do Pará. Iniciei a aula mostrando qual era o meu objetivo, em seguida tracei no quadro o esquema que iríamos trabalhar. Expliquei como se deu a distribuição da terra desde o período colonial até nossos dias e em seguida identificamos o fator determinante do massacre no Pará e por fim apliquei o exercício (ver anexos).

Nesta turma, pude perceber que os alunos não gostam de fazer redação, pois muitos se mostraram insatisfeitos em escrever um texto, mesmo sendo pequeno. Isso se deve a deficiência do ensino que geralmente não costuma pedir aos alunos que façam redação.

Apesar das dificuldades, foi gratificante ter assumido essa turma, significa mais um desafio que venci. Fiquei satisfeita em poder vê meu trabalho sendo aceito por alunos que ainda não tinham tido nenhum contato comigo. Com certeza fui muito bem aceita, pois me pediram para voltar e dar outras aulas.

No dia 03 de maio de 1996, ministrei aulas no 1º ano científico A, B e C (noite), nestas turmas já estava me sentindo um pouco mais confiante, pois tinha tido algumas experiências anteriores, estava mais segura e mais preparada; cada aula que ministramos é um aprendizado a mais.

Iniciei a aula com uma conversa informal, em seguida esbocei no quadro o tema a ser trabalhado e distribuí os textos sobre as bases da sociedade paraibana (século XVII).

Partindo de uma aula expositiva-dialogada onde estudamos parágrafo por parágrafo, fizemos uma ponte com os dias atuais, o que gerou um enorme participação e interesse do alunado. No final da explicação, apliquei o exercício (ver anexos); a professora regente Maria do Socorro aproveitou esse exercício e atribuiu uma nota para o bimestre.

Descaso com a Educação (especialmente em História)

Também foi possível constatar que no referido estabelecimento onde atuei como regente durante meu estágio, a realidade que vive a escola pública. Sabemos que existe uma grande falta de interesse dos governantes em dar uma escola de boa qualidade a classe majoritária e na Escola Escritor Virginius da Gama e Melo não é diferente. Este, pode até não ser tão mau estruturado como outras escolas que já pude comprovar, mas as condições de ensino não são as ideais, ainda falta muito para se chegar realmente a uma escola que atenda a clientela que assiste satisfazendo suas necessidades e interesses.

Podemos considerar o fato que em nosso país existem dois tipos de escola, ou seja, a da rede privada para aqueles que possuem um bom poder econômico e a da rede pública para aqueles menos favorecidos economicamente. Mesmo se tratando do ensino público, podemos perceber que existe uma falta de articulação entre o ensino da rede estadual e rede municipal, elas não se unem para juntas concretizar uma escola voltada para o interesse de sua clientela, tornando assim, mais fácil o acesso e permanência dos alunos da classe trabalhadora na escola.

Infelizmente podemos perceber que nas escolas principalmente pública, existe um descaso para com a verdadeira aprendizagem e formação de pessoas críticas, questionativas e informadas. Só veremos avanços no ensino, quando cada disciplina for valorizada, principalmente história, que é, sem dúvida, muito importante, pois pode ajudar a construir uma nova sociedade, desde que passada de maneira real e concreta, mostrando a realidade social de cada classe, sua existência e seu valor.

Encontramos dois tipos de professores, o real e o ideal. O real é aquele que geralmente encontramos, é o tipo autoritário, aquele que exige silêncio, atenção; não levando em conta as diferenças dos alunos, nem sua realidade. Ele valoriza a aprendizagem tipo bancária.

O professor ideal é aquele que age como um mediador; caminha com os alunos, tenta fazer com que o aluno torne-se um ser crítico e questionador, valoriza a cultura, a realidade do aluno. Tipo raro de ser encontrado nas escolas. Este professor-ideal, torna-se cada vez mais uma miragem. Na realidade, encontramos professores que negligenciam o conhecimento histórico e passam a história de maneira tradicional e vaga; não questionam; não analisam, não planejam aulas; não se preocupam em transmitir ao aluno a compreensão dos conteúdos dados. Suas aulas se processam tradicionalmente, ou seja, leitura de livros didáticos, cópia do quadro e exercícios que não levam a nenhuma compreensão, ou melhor se propõem a mera memorização.

O professor real não planeja, suas aulas são monótonas, sua metodologia e recursos didáticos são pobres. Talvez possamos definir o professor real como resultado de um processo em que os salários são insignificantes, jornadas pesadas, ausência de recursos e de materiais didáticos nas escolas. Ele também é resultado de uma formação universitária precária, durante sua formação joga unicamente teorias e nega a prática, não existe ligação entre ambas.

Não há por parte da Universidade, que vise mudar o quadro de diferença em que se encontra os alunos quando chegam ao 3º Grau. São passadas informações teóricas, metodológicas e historiográfica, não existe a preocupação em ensinar como se resumir e interpretar textos; como se elaborar um projeto de pesquisa, etc. Este aluno que entra no Curso de Licenciatura em História, sai da Universidade com uma teoria e sem nenhuma vivência prática. Como este aluno poderá vir a ser um professor ideal ? Sabemos que durante o período de estágio o tempo é muito pouco para se desenvolver um trabalho consistente e que possa dar bons resultados futuros. Torna-se difícil tanto para o aluno quanto para o supervisor se manterem engajados na mesma atividade. Existe ainda, as dificuldades de horário, número elevado de alunos para serem atendidos, muitas vezes fica até difícil assistir a aula da seu orientador.

Sabemos que os cursos de graduação estão deficientes no caso específico história, que é nossa área, precisamos mudar este quadro, ou seja, a Universidade deve levar ao aluno a relação teoria/prática, partindo do conhecimento histórico, da vivência e da realidade que deve ser trabalhada. Assim, o professor real poderia ser exterminado, surgindo em seu lugar o professor ideal.

Bibliografia

- AQUINO, Rubim Santos Leão de, et all. *História das Sociedades: das Comunidades Primitivas às Sociedades Medievais*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1980.
- BARBOSA, Leila Maria A. MANGABEIRA, Wilmac. *A Incrível História dos Homens e Suas Relações Sociais* 11ª edição. Rio de Janeiro: ed. vozes Ltda. 1982.
- CIAMPI, Helenice. Poder, Cidadania e Formação do Profissional de História. In: _____ *Jogos da Política. Imagens Representação e Práticas*. Maria Stella Bresciani (org). ANPUH. São Paulo. Marco zero. FAPESP. 1992.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura. 1961.
- IOKI, Zilda Márcia Griedi. *Políticos Públicos de Educação: problemas, perspectivas e desafios*. In: _____ *Jogos da Política. Imagens, representações e práticas*. Maria Stella Bresciani (org). ANPUH . São Paulo: Marco zero FAPESP. 1992.
- MELLO, Humberto C. de. *Bases da Sociedade Paraibana escravidão e regime de Família e Propriedade*. In *Paraíba, Conquista, Patrimônio e Povo. A História e Seus Intérpretes. Série IV Centenário. A União Cia Editora: 20 - 21; 07: 1983*.
- MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ Adriana. *História Civilização: O Mundo Antigo e Medieval*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995.
- NASCIMENTO, Gilberto: *Colheita Macabra*. In: *Revista Isto é*, 24 de abril / 1996. nº 1386. pp. 20 - 24.
- PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque: reformas urbanas e controle social (1860 - 1930) Fortaleza Fundação Demócrito Rocha / Multigraf, Editora Ltda, 1983*.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Ed Nova Brasiliense. 1993.
- SANTOS, Maria Januária Vilela. *História Antiga e Medieval*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1981.
- SILVA, Francisco de Assis. *História Antiga e Medieval*. Rio de Janeiro: Ed. Moderna. Vol. 1.

- SODRÉ, Nelson Weenck. Síntese de História da Cultura Brasileira. 14ª ed, São Paulo. Difel, 1986.
- SOUZA, Gilda de Mello. O Espírito das Roupas: a moda do século dezenove. São Paulo. Companhia das Letras, 1987.
- VILALTA, Luiz Carlos. Dilemas da relação teoria e prática na formação do professor de história: alternativas em perspectivas. In: _____ memória, História, Historiografia. Dossiê ensino de História. Revista Brasileira de História. 25/26 ANPUH. São Paulo: marco zero, 1993.

As considerações sobre o meu posicionamento referente ao estágio

Apesar de ter enfrentado muitas dificuldades durante o período de estágio o considero muito válido, pois tive a oportunidade de conhecer práticas de professores diferentes em turmas variadas, ou seja, em turmas da 7ª série, 1º ano, 2º ano e 3º ano. Além de ter a oportunidade de ministrar aulas, no início senti um certo receio, por não ter muita experiência de sala de aula. Felizmente tive como supervisora uma pessoa muito competente e atenciosa, que me ajudou bastante, geralmente mostrava minhas falhas e ajudava a corrigi-las.

Quanto ao relacionamento com alunos e professores das salas, onde atuei como regente, foram ótimas, isto foi um ponto muito positivo no meu estágio.

Concluo que durante o curto período que atuei como regente, pude participar ativamente de uma sala de aula. Os resultados foram bons, pois confirmaram as minhas expectativas em relação a profissão. Embora seja uma categoria desvalorizada por parte dos poderes públicos e privados, eu me identifico com a mesma e de preferência pretendo desenvolver meu trabalho na escola pública.

O estágio me permitiu comprovar que o aluno da rede pública de ensino, com a orientação de pessoas qualificadas e comprometidas com a educação, pode construir seu conhecimento e aprendizagem de uma maneira concreta e real, tornando-se assim um cidadão crítico, questionador e capaz de construir uma sociedade mais digna e igualitária.

“Democracia ? É dar, a todos, o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, isso depende de cada um. “

(Mário Quitana)

Anexo 1

Lista de Presença

Série : 7ªA Manhã Data : 26/03/96.

- 1: Ana Marcia dos Santos -
- 2: Joata Neves Rocha.
- 3: Joelma da Silva Lima
- 4: Jean Carlos Medeiros Raposo.
- 5: Edigar Alves de Araújo
- 6: Elisabete Alves dos Santos.
- 7: Andreilza Barbosa Nunes
- 8: Marcia Mota da Silva
- 9: Louciana da Silva Borges.
- 10: Marina da Barbosa Palmeira
- 11: Marilândia Barbosa Palmeira
- 12: Elisângela Costa dos Santos.
- 13: Lidiane Silvino
- 14: Alécio
- 15: Galvânia Aparecida Zizerra de Moraes.
- 16: Luciane Ribeiro Eugênio
- 17: Daniella Dias Costa.

Lista de Presença

(1ª aula)

Série: 7ª B

Turno: Manhã

Data: 26/03/96.

- Jose Ricardo Silva Andrade
- Juanda Regina D. Goldino
- Fabiano Matias do Nascimento
- Walter Galvão de Carvalho Junior.
- Enaizem Ferreira Araujo
- Jesé Hermomê Alves de Sousa.
- SANTANA A. DOS SANTOS
- Severina Expedita da Silva
- Lucrecia da Silva Lima
- Edneide Ferreira de Sousa.
- Ana Carla Bezerra Costa.
- Lucileia Ferreira de Almeida
- Luiz Luciano de Sousa Silva.
- Alvaniza da Silva
- ROSANG ARAUJO.

Lista de Presença.

09.04.96.

(1ª aula)

Turno: manhã : Turma: 7ª A

Jean Carlos Medeiros Raposo.

Alinne Paula V. Lopes.

Edigar Alous de Araújo
Rosana Neves Rocha.

Yelisabeth Ricos dos Santos.

Ana Marcia
Juliano P. Sales
Rosângela Alves
Gonçalves dos Santos.

Andréilza Leal Rosa Nunes.

Luciana da Silva Borges.
Marinalva Barbosa Palmeira.

Paulândia Barbosa Palmeira.

Glisângela Costa dos Santos

Helena da Silva Lima.

Idiane Silvino

Gabriela Bezerra

Daniella Dias Costa.
Cristiane Ribeiro Euzélio
Fabrício Emanuel Rumes

Lista de Presença

do Soldado
Turno: Manhã.

Turma: 7º B

- 1º José Ricardo Silva Andrade
- 2º Luanda Regina L. Goldino
- 3º Fernanda Santos Silva
- 4º José Hermenegildo Alves de Sousa.
- 5º SANTANA ALVES dos Santos
- 6º Severina expedita da Silva
- 7º Lucrecia da Silva prima
- 8º Edneide Ferreira de Sousa.
- 9º Ana Carla Bezerra Costa

Marcilio da U. Brito 7º A

Escola Est. de 1º e 2º graus E. V. da G. e Melo
Baixima Grande - 010.04.96

Série: 7ª Turma: B

Lista de Presença

- 1- Maria Aparecida Vieira
- 2- Alexandrina da Silva
- 3- ROSIANE ARAUJO.
- 4- Lideleia Ferreira de Almeida
- 5- Santana Almeida dos Santos
- 6- Odneide Ferreira de Sousa.
- 7- Jesé Hermanno A. de Sousa.
- 8- Fernanda Santos Silva
- 9- Faltoso matriculado no movimento.
- 10- Walter Galvão de Carvalho Junior.
- 11- Nelson Ferreira Araujo
- 12- José Ricardo Silva Andrade
- 13 Severina expedita da Silva.
- 14 Genesio da Silva Lima
- 15 Ana Carla Bezerra Costa

Lista Entidade de 1.º e 2.º graus B. V. da Gama e Melo
Barragem Grande- 10/04/96.

Série: 2.º ANO Turma: Único

Lista de Presença.

Leonilde Ferreira Medeiros.

Lucimilde Gomes da Silva.

Tamara Eriolina Zueden Mendes

Andreia Regina Gomes Moura

Sueli Regina Gomes

WILKINSON DOS SANTOS BARBOSA.

Maria da Conceição dos Santos

Aurilene de Araújo

Raimundo Alves Costa

Dalva Cristina B. Satiro

Maria do Socorro Gomes dos Santos.

Shirlei Sara Matias de Almeida

Paulo Torres Silva.

MARCELO ALVES BEZERRA

Yvoni Aparecida da Costa Araújo.

Melquios L. dos Santos

Pedrimar Alves Moura

Waldemir Lima de Araújo.

Lista de Presença
1ª edição de 1ª e 2ª graus - V. da Gama e Melo
Bambina grande - 15.04.96

Série: 1ª A

Lista de Presença

- 1ª - Janaina Américo Guimarães
- 2ª - Maria de Fátima Rodrigues Silva
- 3ª - Márcia Gomes dos Santos
- 4ª - Ana Britina Moreira
- 5ª - Francisca Soares de Azevedo
- 6ª - Adriano Correia da Silva
- 7ª - Fabiano Lino Ramalho.
- 8ª - Regane Maria Cavalcanti de Araújo.
- 9ª - Alvanita Pereira dos Santos
- 10ª - Vitoria Monaliza de Medeiros
- 11ª - Lúcia da Silva Santos.
- 12ª - Transvânia Araújo de Lourenço.
- 13ª - Andreia Oliveira do Nascimento.
- 14ª - Mario das Neves
- 15ª - Decilene Moraes de Oliveira
- 16ª - Paulo Sérgio S. Barbosa.
- 17ª - Heliberto Paulo dos Santos.
- 18ª - Ana Patrícia Ribeiro Cruzado.
- 19ª - Mª Simone De Negreiros.
- 20ª - Flávio Silva
- 21ª - Luciana Maia
- 22ª - DAMIÃO CARLOS RODRIGUES
- 23ª - Robson Ferreira da Silva.

esta é a lista de 1ª e 2ª graus ó. v. da gama e Melo.

Barragem Grande-15-04-96

Série: 1º B

Lista de Presença

: Elisângela Monteiro de Albuquerque

: Cristina Oliveira

: Elizavira Mathias dos Santos.

: Beaman Barbosa Ribeiro.

: Adriano dos S. Soares

: Gilvandro Ferreira Viloso

: Maria José Gonçalves dos Santos

: Gláucia Paula Cabral.

: Walex Gomes de Oliveira.

: Frapeiranga, Daniel e Norberto.

: Geise Reis de Santana.

: Janaina Martins Bezerra.

: Adriana Freitas Pereira.

: Mariome Cristiane Pereira.

: Lizandra, Oliveira Flor

: Samara de Tatiana F. Brincio

: Damiana Gomes de Assis

: Joana Darc G. Miranda

~~_____~~

~~_____~~

~~_____~~

Graciosa Estadual de 1ª e 2ª graus Escritor Virgínius da gama e Melo.
Bampina grande, — de — de 1996.

Lista de Presença.

Série: 7A Turma: manhã.

- 1ª Ana Marcia Goncalves dos Santos.
- 2ª Marta Neves Rocha.
- 3ª Joelma da Silva Lima
- 4ª Jean Carlos Medeiros Raposo.
- 5ª Edigor Alves de Araújo
- 6ª Elizabeth Pires dos Santos.
- 7ª Juliano Pereira Sales
- 8ª Fábio Emanuel Ramos
- 9ª Kildiane Silvino
- 10ª Elizângela Costa dos Santos
- 11ª Andreiza B. Nunes.
- 12ª Rosângela Alves.
- 13ª Luciana da Silva Borges:
- 14ª Marilândia Barbosa Palmeira
- 15ª Marinalva Barbosa Palmeira.
- 16ª Zuleica Aparecida Bezerra de Menezes.
- 17ª Christiane Ribeiro euzéio
- 18ª Danella Dias Costa
- 19ª
- 20ª

- 1:) Jean Carlos Medeiros Raposo. Nº 23
- 2:) Felma da Silva Lima. Nº 11
- 3:) Joanta Neves Rocha. nº 20.
- 4:) Edigar Alves de Araújo nº 06
- 5:) Ana Maura A. dos Santos nº 02
- 6:) Alinne Paula V. Lopes
- 7:) Kildiane Silvino
- 8:) Juliano P. Sales
- 9:) Rosângela Alves.
- 10:) Mercia Nôta da Silva.
- 11:) Andreilza Barbosa Mendes
- 12:) Luciana da Silva Borges.
- 13:) Marilândia Barbosa Palmeira
- 14:) Marinalva Barbosa Palmeira.
- 15:) Cristiano Ribeiro Eugênio
- 16:) Luanda Regina L. Galvão.
- 17:) Daniella Dias Costa.
- 18:) Elisângela Costa dos Santos

- 1.) ROSIANG ARAUJO.
- 2.) Altamiza da Silva
- 3.) Maria Aparecida Vieira.
- 4.) Anderson Alves de Oliveira nº 01
- 5.) José Ricardo Silva Andrade nº 10
- 6.) Lúcia Batista de Oliveira Silva, nº 14.
- 7.) Lidélia Ferreira de Almeida.
- 8.) Ana Carla Bezerra Costa. nº 03
- 9.) Maelsom Ferreira Araújo
- 10.) Fernanda Santos Silva
- 11.) Cidneide Ferreira de Sousa.
- 12.) Severina Espedita da Silva
- 13.) Sorenia da Silva Lima
- 14.) Santana A. dos Santos.
- 15.) José Hermanno Alves de Sousa.
- 16.)

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo

Campina Grande 03 de maio de 1996

Disciplina Historia

Professora Regente M^a da Socorro R. Fernandes.

Estagiária Maria Suenia de S. Silva

Orientadora Lygia Freitas

Série 1º Turma: C Turno Noite

Lista de Presença

- 01- Alvaria Eudenia Oliveira de Sousa
- 02- Sandra Louca Silva
- 03- Heremides Souza dos Santos
- 04- DAMIÃO W. M. DUARTE
- 05- Luiz Eduardo de Souza Silva
- 06- Paulo Roberto Mendes da Silva
- 07- Paulo Roberto Mendes da Silva
- 08- Shirley Braga da Cunha
- 09- Eduardo de Santos Soares.
- 10- Marcene Silva ~~Santos~~
- 11- Ricardo Fabiano de Mello
- 12- Alexsandra Alves da Silva
- 13- Termoda Freitas de Arruda

14- Gasparino S. Rodrigues Fernandes

15- Ryane Costa Almeida Alves

16- Luanna de Souza Silva

17- José Francisco Pereira

18- Luiz Pereira da Costa

19- Pedro de Souza Guimarães

20- Edicléia de Jesus Araújo

21- Traciela Mangueira de Sousa

22- João Batista Oliveira Junior

23- Marta Lúcia Melo Ferreira

24- Glauco de Silva Santos

Maria José Maximino da Silva.

Adriana TROPINHO COSTA

Luiziana dos Santos

JOÃO CARLOS TEIXEIRA DE BRITO

Edson Gomes TROPINHO

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo

Campina Grande 03 de maio de 1996

Disciplina história

Professora Regente Ma do socorro R. Fernandes

Estagiária Maria Suenia de souza silva

Orientadora Leice Freitas

Série 1º Turma: A Turno Noite

Lista de Presença

- 01- Maria Suenia de Souza Silva
- 02- Adriana Almeida
- 03- Luiz Samuel Santos
- 04- Anna Maria Diniz de Oliveira
- 05- Fernando C. de Silva
- 06- Armando de Souza
- 07- Valdeci Olinto de Araújo
- 08- Fábio Araújo Diniz
- 09- Silviana Soares da Costa
- 10- Albino Soares de Souza
- 11- Sobrinha Paula da Costa
- 12- Mari Tereza Sobrinho
- 13- Alba Regina Gomes

14- ~~Amélia do Sacramento F. Maranhão~~

15- ~~Marcialdo Costa da Silva~~

16- ~~João Gomes Maranhão da Silva~~

17- ~~Marily Motta da Silva~~

18- ~~Levi Pereira Cunha~~

19- ~~Renato Cavalcanti~~

20- ~~Maria Aparecida Silva~~

21- ~~Edjane Luciano da Silva~~

22- ~~Ferezinha da S. Rodrigues~~

23- ~~Shirley Custina Araújo~~

24- ~~Salustiana Roberto de S. Santos~~

Flávio Régis dos Santos

João Bosco Gomes

Maria de Lourdes do Nascimento

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo

Campina Grande 13 de maio de 1996

Disciplina História

Professora Regente M^a do Socorro R. Fernandes

Estagiária Maria Suenia de Sousa Silva

Orientadora Luíza Freitas

Série 1º Turma: B Turno Noite

Lista de Presença

- 01- M^a do Socorro Guedes de Sousa
- 02- Suenia Lorentina Silva de Souza
- 03- Flávia Brito
- 04- Flávio Oliveira Silva
- 05- Valdênio Brito
- 06- M^a Joseane Guedes de Sousa
- 07- Ruth Nery da Barboza
- 08- Maria das Graças Rufina
- 09- Adriana Braz de Nascimento
- 10- Flávia Borges Silva
- 11- Suelma Justino de Almeida
- 12- Sudélia da Faveira Silva
- 13- M^a Suzenilda da Silva

- 14- Marcelo da Silva Santos
- 15- Jose-foan de Oliveira
- 16- Yanica Maria Rodrigues Soares
- 17- Paulo Ricardo de Souza Brito
- 18- Alexandre da Silva
- 19- Alex Sandro Colaco Barbosa
- 20- Yanica Maria Rodrigues Soares
- 21- Daniel Franklin de Costa Silveira
- 22- Daniel Medeiros Santos
- 23- Edjefferson R.F. Waxeimantas
- 24- Sandra Cristina Acaujo

Escola Estadual de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo

Campina Grande 02 de maio de 1996

Disciplina histeria

Professora Regente _____

Estagiária Maria Suenia de Sousa Silva

Orientadora Luiz Freitas

Série 3ª Turma: única Turno Noite

Lista de Presença

- 01- Gene Monteiro Ramos
- 02- José Alves Guimarães
- 03- Dimas Marques
- 04- Melquisedeque P. dos Santos
- 05- José Carlos Borças da Silva
- 06- Amélia Soares do Carmo
- 07- Adriana Magna de Souza
- 08- Sérgio Ricardo Santos Almeida
- 09- Samuel da Silva Lima
- 10- Edilei & Martiana
- 11- Edilson Rorundo
- 12- Martinez S. Nascimento
- 13- Luiz dos Santos A. Silva
Henrique do Nascimento Fernandes

- 14- Yolanda Maria da S. Cardozo
- 15- Jose Fátima de Sousa Filho
- 16- CARLOS RINALDO DA SILVA
- 17- MARINOLVA OLIVEIRA SILVA
- 18- Jadson Kelly Felix de Medeiros
- 19- Alison Maria Barros
- 20- Olívia de Sousa Barcelos
- 21- Zenaida Otaviana da Silva
- 22- Madalena de Fátima Pereira Leite
- 23- Luiz Fernando da Silva Costa
- 24- Christiane Regina Rosa

Anexo II

Escola de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo

Campina Grande, ____ de _____ de 1996

Disciplina: _____ Série: _____ Turno: _____

Estagiária: _____

Aluno(a): _____

Texto

O MASSACRE DO PARÁ

A concentração fundiária é algo herdado desde o período colonial, uma vez que a distribuição da terra sempre foi concentrada nas mãos de uma pequena elite.

No período colonial a distribuição de terras realizada através das capitânicas hereditárias, onde o território brasileiro foi dividido em quinze faixas de terra doadas a alguns privilegiados que tivessem recursos “próprios” para produzi-la. Todavia, os donos das terras não estavam interessados, em desenvolve-la para produzir para a população nativa. O interesse fundamental era retirar o máximo que pudessem para suprir o mercado externo, no caso cana-de-açúcar.

Nos dias atuais, a situação não modificou, presenciamos uma pequena elite que continua concentrando milhões de hectares em suas mãos sem produzir para o suprimento das necessidades básicas de sua população, pois ainda continua produzindo visando o mercado externo. Produz-se de soja em vez de feijão em quantidade suficiente.

Os sem terra formam um continente de 12 milhões de pessoas, número igual ao da população do Chile e três vezes superior à do Paraguai.

No Brasil a impunidade reina em torno dos culpados, daí os massacres se tornarem uma constante, uma vez que costuma-se nominar suas chacinas pelos locais de ocorrência. Carandiru, Candelária, Vigário Geral, são os mais recentes. Tudo isso é resultado de um país arcaico, em que não foram resolvidos problemas estruturais tal como a reforma agrária.

Exercício

Partindo do exposto, escreva agora uma pequena redação posicionando-se sobre o tema discutido.

Escola de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo

Campina Grande, ____ de _____ de 1996

Disciplina: _____ Série: _____ Turno: _____

Estagiária: _____

Aluno(a): _____

Texto

Aspectos Gerais da Sociedade Paraibana (Séc. XVII)

No século XVII a capitania da Paraíba encontrava-se pouco povoada, pois assim como no restante do Brasil não havia muita gente de Portugal disposta a vir para cá. Os Portugueses ao chegarem usaram de todas as maneiras para obrigar o índio a arar a terra. Tal medida não funcionou diante da resistência de uma mão-de-obra para os canaviais, a Coroa portuguesa percebendo que não conseguia escravizá-los implantou a escravidão negra - Porque o europeu se adjetivou como uma raça superior, as demais seriam submissas, meio de solucionar a exploração (Trabalho) nas capitanias.

Na Paraíba não aconteceu diferente das demais, os negros eram capturados na África e trazidos no porões de navios para trabalhar na lavoura canavieira, trabalhavam exaustivamente nas plantações ou na pecuária, cultivavam além da cana-de-açúcar, o milho, a mandioca e o feijão em pequenas quantidades pra subsistência dos senhores eram mal alimentados e estavam submetidos a maus tratos.

Quanto a formação da sociedade Paraibana, a situação não é diferente do restante do Brasil; a terra Paraibana vai sendo ocupada, as famílias vão formando, uma vez que no início de sua sociedade fluíam para a capitania homens - em sua maioria - solteiros, que uniam-se as índias continuando a mestiçagem que distingue o Brasil. Era uma família patriarcal, onde o pater família exercia sobre a mulher e filhos um poder de mando quase que absoluto. As mulheres viviam praticamente reclusas, raramente saíam e quando saíam eram cobertas e carregadas em um rede, para serem vistas somente pelas amigas a quem pediam licença para visitar.

Os casamentos eram acertados na sua grande maioria entre os pais dos noivos que geralmente só se viam ao pé do altar.

A sociedade era predominantemente masculina, os homens desde cedo tinham liberdades: farras, conversas em bares com bebidas, etc.

As moças só deixavam o domínio paterno para se submeter ao marido, viviam para rezar e obedecer.

Era assim a vida na capitania da Paraíba, onde muita gente sobrevive ainda hoje no Estado. A escravidão foi extinta, mas o latifúndio permanece o patriarcalismo diminuiu, mas a submissão ainda é bastante significativa.

Analisando o exposto você acha que atualmente presenciamos mudanças substanciais na nossa sociedade (Paraíba) ?

Escola de 1º e 2º Graus Escritor Virginius da Gama e Melo

Campina Grande, ____ de _____ de 1996

Disciplina: _____ Série: _____ Turno: _____

Estagiária: _____

Aluno(a): _____

Texto

Mesopotâmia é uma palavra de origem grega que significa méso - Médio e Potamos - rio, daí ficando conhecida como região "entre rios". Hoje essa região corresponde ao atual Iraque.

As enchentes dos rios Tigre e Eufrates formavam uma grande rede de canais e utilizavam a área, o que proporcionava um local ideal para o cultivo de cereais e frutos. Em decorrência desse fator ocorreu um grau de imigração maior para essa região, o que constituiu por muito tempo um campo de batalha entre esses povos.

A sociedade mesopotâmica estava dividida em duas classes, classe privilegiada e classe não privilegiada.

A classe privilegiada era composta pelos (Sacerdotes, nobres, militares e comerciantes), estes monopolizavam o poder e a riqueza e o saber, viviam da exploração da classe não privilegiada, e determinavam o que as demais pessoas tinham de fazer. Esta classe privilegiada acumulavam suas fortunas através da exploração dos camponeses, artesãos e escravos que formavam as classes dos não privilegiados.

Politicamente essa região foi marcada por invasões e conquista de diferentes povos e pela inexistência de vários Impérios, o que acabou centralizando o poder nas mãos do Imperador, era representante de deus e sua autoridade estendia-se a todas as cidades, auxiliado pelo sacerdote, funcionários e ministros.

Economicamente a Mesopotâmia tinha por base a agricultura, devido a fertilidade de suas terras, mas os povos desta região desenvolveram também a criação de gado, o artesanato, a mineração e um ativo comércio à base de troca.

A cultura mesopotâmica é resultado dos diversos povos que ali habitaram. Mas os povos sumerianos se destacaram por ter dado maior contribuição neste aspecto, uma vez que alguns aspectos de sua cultura foram assimilados pelos demais povos da Mesopotâmia (acádios, babilônios, assírios e caldeus) como por exemplo: a escrita cuneiforme, a religião Politeísta e desenvolvimento das técnicas hidráulicas.

Religião - Era politeísta, isto é, adoravam vários deuses. Acreditavam também em gênios, demônios, adivinhações e magias. Procuravam tirar todo o proveito da vida material pois não acreditavam em outra vida após a morte.

Escrita - A escrita utilizada pelos mesopotâmicos em geral foi a escrita cuneiforme, criada pelos sumérios. Esta era assim chamada por que os sinais era gravados em pequenas tábuas de argila, com um estilete em forma de cunha.

Outros destaques que podemos ressaltar são: o ano em 12 meses e a semana em 7 dias, a divisão do dia em 24 horas, a crença nos horóscopos e os doze signos do Zodíaco, etc.

Exercício

- 1) No texto, você leu que na formação da Mesopotâmia houveram vários conflitos entre os povos. Você acha que ainda hoje ocorrem esses conflitos ? Justifique.
- 2) Partindo do princípio de que a religião dos mesopotâmicos era politeísta (crença em vários deuses) , existe alguma diferença entre essa religião e as religiões atuais ?
- 3) Explique como se deu a formação da Mesopotâmia.

Texto.

1. Assunto: Vestuário Campinense (fins do séc XIX)

Os costumes da sociedade campinense em fins do séc XIX, eram bem diferentes dos atuais. Por exemplo as diversões eram pouquíssimas, os bailes de gala, raríssimos. Quando aconteciam as moças mostravam seu esplendor, gastando fortunas de dinheiro para comprarem a escumilha e o cetim. Sob o ponto de vista de luxo e bom gosto o vestuário desempenhava um papel excepcional, empregando-se exclusivamente para essas solenidades roupas e adereços guardados no fundo dos baús. As moças de posições sociais mostravam seu esplendor vestiam-se com muito requie e elegância. Era utilizado para a confecção dos seus vestidos sete côvados e um grande número de saias, angrinhas, espartilho e outros aprestos. Quanto aos penteados, da época, os cabelos vinham a todos a napolitana ou em bandos quando estes estavam dispostos em crespos, as mulheres usavam uma rosa ou coroa de flores com uma grinalda de margarida, deixando cair algumas mechas.

Além de atrair a atenção nos bailes, moças e rapazes, também caprichavam no vestuário nos noites de modencas, usavam chapéus belíssimos, papafatos Louis XV, luvas, jóias, legues meias e vestidos de tecidos delicados e finíssimos, geralmente de seda cor-de-rosa, enfeitados de escumilha e fita da mesma cor, os corpinhos terminavam em bicos com pregas no peito ou então guarnecidos

Resumo texto

Assunto: A Pré-história

Vamos refletir sobre a seguinte afirmação

"As inovações de um período histórico não aconteceram ao mesmo tempo em todos os lugares do mundo."

Os estudiosos entendem que a Pré-história é o estudo da vida da humanidade antes do desenvolvimento da escrita, como também é o período no qual a humanidade criou uma série de técnicas para aproveitar a natureza e sobreviver com menos esforço.

Para estudar este período, os historiadores utilizaram das fontes não-escritas (como por exemplo: restos de esqueletos, utensílios, armas, vestimentas, objetos de arte, etc). Esses documentos foram descobertos pela Arqueologia através de escavações, que constituem a técnica principal desta ciência. Além da Arqueologia existe outras ciências importantes para o estudo deste período, como;

GEOLOGIA → estuda a constituição da Terra.

PALEONTOLOGIA → examina o aparecimento das diversas formas de vida, de acordo com os períodos do tempo geológico.

ANTROPOLOGIA → trata dos restos dos fósseis dos primeiros homens.

Costuma-se dividir a Pré-história em três períodos:

Paleolítico

Mesolítico

Idade dos Metais.

Paléolítico ou Idade da Pedra Lascada.

Os homens e as mulheres deste período tiveram de enfrentar muitas dificuldades, uma vez que dependiam exclusivamente da caça, da pesca, da coleta de grãos, raízes e frutos, o que obrigavam a serem nômades. Para obter alimento e abrigo, os homens fabricavam seus instrumentos (ferramentas) como o que superavam as suas limitações corporais. Seus principais instrumentos eram; facas, machado, anzóis, flechas, etc.

Nesse período os homens aprenderam a controlar o fogo, o que os proporcionou a libertação da extrema dependência do meio natural. Inicialmente, o fogo era encontrado pela queda de raios. Mais tarde, os homens aprenderam a fazer fogo mediante o atrito de dois pedaços de madeira. Ao fazer o fogo a situação do homem mudou, uma vez que estes aqueciam-se no fogo, iluminavam a noite, dependiam-se dos animais, cozinhavam alimentos, etc.

Além disso, no Paléolítico o homem experimentou a primeira forma de comunicação, através de desenhos nas cavernas.

Neolítico ou Idade da Pedra Polida.

Nesse período o homem começou a polir a pedra para fabricar seus machados e outros instrumentos, tornando-os mais eficientes. Foi nesse momento que o homem aprendeu a plantar e colher. A descoberta da agricultura, fez com que o homem abandonasse a vida nômade e se tornasse sedentário, isto porque, ele se fixou num certo lugar para esperar e colher o fruto daquilo que plantou. Começou também a criar rebanhos de cabras, carneiros, bois e cavalos.

Um dos grandes acontecimentos deste período foi que o homem aprendeu a usar a roda, como também percebeu que cozinhando a terra, conseguia fazer vasos e vasijas para armazenar água e o que sobrava daqui-

homens vivem como se estivesse na pré-história, ou seja, vivem de forma parecida com os homens do paleolítico ou do neolítico".

4) Com base no texto trabalhado em sala de aula preencha o quadro abaixo:

PERÍODO	MODO DE VIDA	INSTRUMENTOS	INVENÇÕES
PALEOLÍTICO			
NEOLÍTICO			
IDADE DOS METAIS			

5) Elabore uma redação de 15 linhas, no máximo, tomando por base o texto trabalhado em sala de aula e algumas pesquisas realizadas em outros livros em torno do tema Pré-história.

Foi também no período que o homem produziu os primeiros tecidos, quando começou a fazer a lã dos animais e algumas fibras vegetais.

Idade dos Metais

Nesse período, o homem conheceu e passou a utilizar os metais para fabricação dos seus instrumentos. A partir daí todos os objetos e ferramentas foram substituídos por metal.

O cobre foi o primeiro metal que o homem utilizou, depois misturou o cobre com o estanho e conseguiu o bronze, obtendo um metal mais duro que o cobre. Um machado feito de bronze teve papel importante na derrubada de floresta para criar terras cultiváveis. Sabemos que muitas dessas inovações não aconteceram ao mesmo tempo em todos os lugares do mundo. Portanto, os homens de algumas regiões descobriram essas técnicas antes que outros.

Ainda hoje alguns agrupamentos humanos vivem como se estivessem na pré-história, ou seja, vivem de forma parecida com os homens do Paleolítico e do Neolítico.

Questões

"OBS": Escolha dentre estas questões abaixo, apenas três.

- 1) O que se entende por pré-história?
- 2) O que representou a descoberta do fogo para o homem?
- 3) Comente o seguinte parágrafo:

Aluna: Maria Aparecida Silva

Turma: 1ª Turma A Série: 1ª

2ª 3/04 de 1984. Que a sociedade Praticarcal ainda vigora nos dias atuais? Justifique.
Não. Porque há a sociedade de classes, a da Paiz não tem tanto a qual Poder que de tinha antes. Hoje geralmente numa família quem tem mais Poder são os filhos, por isso que acontece muitas mortes entre Paiz e filhos.

2ª Com base no texto, escolha um dos aspectos que lhe chamou a atenção e faça uma redação.

Eu acho interessante o comentário sobre o direito da mulher, eu acho que vai da sociedade geralmente quando se diz um mulher rica morar nos EUA nunca comente, mas se for uma pobre todo mundo dá esta palavrada, mas acho que vai dar direito o marido e um que a filha de Praticarcal, já que ele não tem este tipo de Praticarcal.

Exercício sobre:

A Mesopotâmia

01: No texto, você leu que na formação da mesopotâmia houveram vários conflitos entre os povos. Você acha que ainda hoje ocorrem esses conflitos?

R= sim por causa da divisão da mesopotâmia, um exemplo: Os sem terra, que querem uma terra para morar.

02: Partindo do princípio de que a Religião dos mesopotâmicos era politeísta (crença nos vários deuses), existe alguma diferença entre essa Religião e as Religiões atuais?

R= existe porque:

Os mesopotâmicos acreditavam em gênios, demônios adivinhações e Magia. Procuravam tirar todo proveito da vida material pois não acreditavam em vida após a morte. Atualmente ninguém acredita mais nessas coisas. Acreditam somente em Deus.

03: Explica como se deu a formação da mesopotâmia?

R= Os povos que viviam nas terras vizinhas à mesopotâmia eram pobres, e então vieram para mesopotâmia, porque ela era rica em cultivo de cereais e frutos.

Exercício

1º No texto, você leu que na formação da mesopotâmia houveram vários conflitos entre os povos. Você acha que ainda hoje ocorreu esses conflitos? Justifique.

Sim! Os fazendeiros que tem muitas terras existem muitos conflitos por causa de terras.

2º Partindo do princípio do que a religião dos mesopotâmicos era politeísta (crença em vários deuses), existe alguma diferença entre essa religião e as religiões atuais?

Sim. Não.

3º Explique como se deu a formação da Mesopotâmia? A partir dos conflitos entre os povos da Mesopotâmia entre as terras. Porque as terras da Mesopotâmia era muito fértil.

Christiane Ribeiro e

Daniely Dias.

Professora: Rosmarina

Estagiária: Suelma

Disciplina: História

Série: 7ª A Turma: manhã

Exercício

① No texto, você leu que na formação da Mesopotâmia houveram vários conflitos entre os povos. Você acha que ainda hoje ocorrem esses conflitos?

Sim - pois os homens estão sempre procurando um lugar para morar, principalmente o agricultor que vê na terra o caminho para sua sobrevivência. Podemos até citar o massacre do Pará em que os sem terra lutavam por melhores condições de vida.

② Partindo do princípio de que a religião dos mesopotâmicos era politeísta (crença nos vários deuses), existe alguma diferença entre essa religião e as religiões atuais?

Sim - antigamente os povos acreditavam em vários deuses, por exemplo: deus do sol, da guerra, dos ventos; em gênios; magias

e administradores. Hoje não, algumas pessoas apesar de acreditarem em administrações, não dão tanto crédito como antigamente. Além disso vemos obras num só Deus que representa o Ser Supremo e Criador do Universo.

3) Explique como se deu a formação da Mesopotâmia.

A Mesopotâmia por ser uma região privilegiada, ou seja ficar entre dois rios e por ser cercada de desertos e regiões pobres, os homens destes locais migravam para a Mesopotâmia pois lá eles tinham condições de sobreviver. Podiam plantar, colher, pescar, formar família etc. Nos outros locais eram mais difícil daí, os povos se deslocaram para esta região.

Exercício

1º No. Você deu que na permação da Mesopotâmia tiveram vários conflitos contra os povos. Você acha que ainda hoje ocorrem esses conflitos? Justifique

Sim. Por que muitos muitos brigam por causa de terras. É. A guerra dos sem terras.

2º Partindo do princípio de que a religião dos mesopotâmicos era politeísta (crença nos vários deuses) existe alguma diferença entre essa religião e as religiões atuais?

Sim. Por que os mesopotâmicos acreditavam em vários Deuses, e os povos de hoje não, só acreditam em um Deus.

3º Explique como se deu a permação da Mesopotâmia se deu a partir dos povos pobres de outras regiões que veio procurar melhores condições de vida na Mesopotâmia

Aluna: Maria Aparecida Silva

Turno: noite Turma: A Série: 1º

- 2) Você acha que a sociedade patriarcal ainda vigora nos dias atuais? Justifique (não. Não há sociedade nem autoridade nos Países não há tanto o qual Poder que se tenha ainda base fundamentalmente mesma forma que tem em casa Poder sobre os filhos, por isso que ocorrem muitas mortes entre pais e filhos.
- a) Com base no texto, escolha um dos aspectos que lhe chamou a atenção e faça uma redação.

Em uma entrevista o Rinaldo contou durante do período, quando que vai da sociedade brasileira quando se viu um mundo diferente. Porém a sociedade comunista, muitos foram mortos e tudo isso foi uma realidade.

Quando que vai das regiões, o mundo foi diferente e tudo isso foi uma realidade, da mesma maneira que tudo isso foi diferente.

EXERCÍCIO

03-05-96

HISTÓRIA

- 1) VOCÊ ACHA QUE A SOCIEDADE PATRIARCAL AINDA VIGORA NOS DIAS ATUAIS? JUSTIFIQUE
- 2) EM ALGUMAS FAMÍLIAS → PORQUE O QUE EU ALIÓ É QUE QUEM DA O EXEMPLO DE COMO SER É A FAMÍLIA SEU PAIS
- 3) A FIGURA DE UM PAI TEM QUE SER SEMPRE UM EXEMPLO
- 4) COM BASE NO TEXTO, ESCOLHA UM DOS ASPECTOS QUE LHE CHAMOU A ATENÇÃO E FAÇA UMA REDAÇÃO.

NA 1ª PARÁGRAFO:

NA VERDADE OS CASAMENTOS NÃO SÃO MAIS COMO ANTIAMENTE EXISTEM NAS FAMÍLIAS PENS QUE AINDA CONTINUA O CASAMENTO.

NA VERDADE SE CONTINUASSE COMO ANTIAMENTE ERA BOM MELHOR.

Juan B. G. Santos

1º A Noite.

"Questionário"

1º) Você acha que a sociedade patriarcal ainda rege nos dias atuais? Justifique sua resposta. Não, porque nos dias de hoje não deve ocorrer essa sociedade deve estar em extinção. Graças a Deus.

2º) Com base no texto escolha um aspecto que lhe chamou atenção e faça uma redação. Família patriarcal - isso chamou muito atenção em ver que as mulheres não tinham a prioridade que tem hoje e também os seus pais escolher os seus futuros esposos ou esposas, algo que não ia ser nada legal, pois deve ser ela ou ele que tem que escolher se quer ou não se casar. Se separaram isso foi quando eram os pais.

Aluna: 1115 do Socorro Guedes de Sousa.

Série: turma: turno: 1º B noite

Exercício de História

1. Você acha que a sociedade patriarcal ainda vigora nos dias atuais? Justifique sua resposta:

Mais ou menos. Porque a sociedade patriarcal nos dias antigos eram mais rigorosas, pois os homens eram autoritários; uma família patriarcal, onde o pai de família exercia sobre as mulheres e os filhos um poder quase que absoluto.

Hoje, as mulheres e os filhos tem mais liberdade, tem mais acesso a conversa e diálogos com o pai, ele (pai) por sua vez (tempo atual) estão mais relaxados e menos preocupados com o futuro das mulheres e dos filhos.

2. Com base no texto, escolha um aspecto que lhe chamou atenção e faça uma redação:

O assunto que me chamou + atenção é a Sociedade patriarcal.

Como relatei no quesito acima, antes os pais (pai) eram mais rigorosos e

Exercício

1º) Você acha que a sociedade Patriarcal ainda vigora nos dias atuais? Justifique sua resposta.

não.

Porque as pessoas mudaram sua forma de pensar e agir, se bem que alguns ainda mantêm um pouco daquele regime rígido.

Mas não é como no tempo colonial, graças "a Deus".

2º) Bom base no texto veja um aspecto que lhe chamou atenção e faça uma redação.

Vou falar sobre a capitania Paraíba. Pelo que pude ler e entender era que os Portugueses eram gente exploradora e aproveitadora; no começo eles queriam obrigá-los e escravizar os índios mas não tiveram muito sucesso, porque os índios foram resistentes e cada vez mais crescentes.

Os Portugueses percebendo que não conseguiram o que queriam (que era escravizar e explorar os índios), foram em cima dos negros por motivo que os europeus se adivertiram como uma raça superior. Os demais ficaram submissos, isto

Escola Estadual de 1º e 2º Graus
Escritor Virgínius da Gama e Melo
Campina Grande PB-02-05-96

Aluno: Luiz Fernando da Silva Costa

Série = 3º Científica

Turno: noite

Disciplina: História

Prof.(a): Suínia

1- Escorra agora partindo do exposto, uma pequena redação posicionando-se sobre o tema discutido.

O Massacre

O Massacre é causado em função da concentração fundiária, pois muitas pessoas não têm terras para produzirem alimentos, que servirão para a sua subsistência.

Pequenos agricultores vão em busca de um pedaço de terra, mas são impedidos pelas grandes elites, que têm todo o poder sobre essas terras, resistindo então, os agricultores a saírem dessas propriedades, os chamados elites espancam todos eles, obrigando-os a sair das terras. Assim, a situação continua do mesmo jeito, e ainda não se encontra uma solução.

Escola Virgínia da Gama e Mello
Edgley F. Monteiro 3º ano científico

01 - Partindo do exposto, escreva agora uma pequena redação, posicionando-se sob o tema discutido.

O Massacre dos sem-terra.

Massacre aos sem-terra: um absurdo ocorrido com grande intensidade, ~~em~~ ~~em~~ país em que a estrutura fundiária é totalmente mal organizada.

Trabalhadores rurais, em busca de um pequeno pedaço de terra, para dali tirar sua alimentação e sobrevivência são horripilantemente massacrados, ou simplesmente executados, por um órgão que na realidade tem a função de dar segurança à sociedade, mas que, assume a posição de assassinos, seguindo ordens de ~~um~~ um estado que não dá a mínima para as classes pobres. O massacre dos sem-terra, apenas mais uma vergonha de ~~um~~ ~~um~~ repercussão internacional!

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ESCRITOR VIRGINIUS
DA GAMA E MELO.

Aluno = Alison Morais Barros

3) Continuando do exposto, escreva agora uma pequena redação, posicionando-se sob o tema discutido.

REDAÇÃO

Devido a má distribuição das terras do território brasileiro, hoje em dia, ocorre diversos problemas em diversos pontos do nosso país. Como por exemplo: Os conflitos promovidos pela posse das terras.

Este problema desencadeia diversas consequências como, conflitos entre policiais e trabalhadores sem terras, acabando muitas vezes em tragédia, como ocorreu no Fome, onde trabalhadores sem terra acampados em uma fazenda invadida pelos mesmos, entraram em conflito com a polícia e ocasionaram a morte de 19 destes colonos. Isto deu repercussão mundial.

Mas esse episódio é apenas um dentre outros muitos, acontecidos no nosso país, como os assassinios do Comalécio, do Comandante, do Vigário geral e outros que ainda estão sem ~~uma~~ solução.

Isto comprova que em nosso país a lei que predomina é a da impunidade,

E enquanto o governo nacional, não tomar providências como a reforma agrária, isto ainda vai continuar acontecendo.

Colégio: S.V. J. Melo.

Aluna: Irone Monteiro Ramos. 3º

"História"

partindo do exposto, escreva uma pequena redação posicionando-se sob o tema discutido:

"Reforma Agrária"

No Brasil a Reforma agrária é um tema bastante discutido e polémico, a situação dos sem terra é muito triste pois eles ocupam um pequeno pedaço de terra e junto com suas famílias vão morar e trabalhar, mas isso dura pouco pois eles são arrestandos para fora das terras pelos latifundiários, alguns tentam resistir na tentativa de permanecer, geram conflitos e correm o risco de perder suas vidas.

O trabalhador procura um pedaço de terra para fixar-se e ganhar o sustento da família, esses pessoas lutam para que realmente haja uma reforma agrária no país, e com isso eles possam ser beneficiados.



ESCOLA ESTADUAL DE 1ª E 2ª GRAUS
ESCRITOR VIRGÍNIUS DA LAMA E MELO
CAMPINA GRANDE RJ 05/96

ALUNO = JOSÉ MAR DA SILVA CORRÊA

TURNO = NOITE

SÉRIE = 3ª CIENTÍFICA

"REDAÇÃO"

- NO PERÍODO COLONIAL A DISTRIBUIÇÃO DE TERRAS FOI REALIZADA ATRAVÉS DE CAPITANIAS ~~DE~~ HEREDITÁRIAS, ONDE O TERRITÓRIO brasileiro FOI DIVIDIDO EM QUINZE FAIXA DE TERRAS DOADAS AOS PRIVILEGIADOS QUE TIVESSEM RECURSOS PRÓPRIOS PARA PRODUZÍ-LA.

O INTERESSE FUNDAMENTAL ERA NETAMENTE O MÁXIMO QUE PUDESSEM PARA SUPRIR O MERCADO EXTERNO, NO CASO CANA-DE-AÇÚCAR.

ATUALMENTE CONTINUAMOS PRESENCIANDO UMA PEQUENA ELITE QUE CONTINUA CONCENTRANDO MILHÕES DE HECTARES EM ~~SEUS~~ SUAS MÃOS.

Escola Estadual Orestes Virginiano da Gama e Melo.
Nome: Jolma Kelly Felix de Medeiros.
3º Ano científico

1. Partindo do exposto, escreva agora uma pequena redação posicionando-se sobre o tema discutido.

Redação

No Brasil hoje em dia toda população está envolvida exclusivamente nos conflitos que estão acontecendo entre os sem terras e as grandes elites. Foi onde surgiu o grande massacre, onde os sem terras tentam reagir contra a elite, mas sempre são derrotados, pois eles não querem dividir de maneira nenhuma o seu poder com o mais pobres, chegando até a eliminá-los.

É o caso do Pará onde morreu 19 sem-terras tudo por ignorância dos elites, pois eles estavam lutando por direitos deles, de possuir uma pequena parte que lhe é de direito.

É isso é uma grande vergonha para o Brasil, pois é um país muito bonito e grandioso para ocorrer estas coisas pelas más distribuição de terras.

Escola Estadual Virgínius da Gama e Melo

Aluna: Anízia Soares da Costa 3º Ano.

2-5-96

Escreva uma pequena redação sobre o tema discutido.

Nos dias atuais, o Brasil está enfrentando problemas como máscaras, o mais atual é o dos trabalhadores sem terra, que lutam incansavelmente para conseguirem um pedaço de terra por menor que seja para tirarem o seu sustento e de sua família. Sempre saem perdendo os grandes proprietários de terra, ou melhor os fazendeiros ~~so~~ não se preocupam com o que essas famílias estão passando, possuem grandes terras e não querem dividir com os outros que tentam invadir as mesmas e se deparam com policiais fortemente armados e acabam levando desvantagens.

O problema vai cada dia se agravando e não se encontra soluções para esse ~~problema~~ e muitos outros que estão acontecendo e estão para acontecer.

Aluna: M^{rs} dos Graças ..

Série: 3^a ano científico
(Redação)

1) Partido do exposto, escreva agora uma página na redação posicionando-se sobre o tema discutido
massacres.

No meu ponto de vista estes massacres que vem acontecendo faz parte do meio sem que vivemos da falta de distribuição de terras e também de renda.

Pois o governo vem a televisões falar bobagem querendo falar bonito, enganar o povo, enquanto o povo sofre o desemprego a falta de investimento na educação tornando os pessoas sem esclarecimento para que quando eles venham pedir votos, e de um pau de sandália um flocado eles pensem que é muito bonito. Já mais sabe quem que o povo se esquece pois sabe acordar para vê suas dificuldades.

Os sem terra não passam de gente não assistido pelo o estado e vive lutando por dias melhores para ele e sua família. E não vejo a curto prazo resolver pois o povo não está preparado para escolher seus representantes. O meu ponto de vista é esse.

Redação SobreO massacre

Portanto do texto, escreva agora uma pequena redação posicionando-se sobre o tema discutido.

"massacre"

Desde muito tempo a luta dos sem terra é o problema, talvez um dos maiores. Porque os donos das terras, são os poderosos que se preocupam com a elite. Mas querem dividir terras consideradas improdutivas para abrigar milhões de pessoas que não têm como sobreviver e não têm a força de trabalho, e essas terras uma vez feita reforma agrária, ou seja redistribuída para os produtores produtivos.

Por essa luta acontece o massacre, ou seja o conflito com os sem terra.

Escola Estadual Escritor, Virgínia da Gama e Melo
Aluno: Sandro da Silva Lima
Turno: Noite Turma: Única
Série: 3º ano Curso: Língua Portuguesa
Data: 02/05/90 Disciplina: História

Campina Grande

1) Partindo do exposto, escreva agora uma pequena redação posicionando-se sob o tema discutido

- Neste texto que estudamos sobre o massacre dos sem terra, vimos que a violência está cada vez mais frequente nos conflitos pela posse de terra. Um país como o nosso que como diz o texto "no Brasil a impunidade reina em torno dos culpados", deveria acabar com isso. Porém os políticos em período de campanha prometem isso e aquilo, mas o povo não vê resultado. O governo que ~~através do~~ não resolve problemas que no texto temos um exemplo que é a Reforma Agrária.

Nos noticiários de TV, já é comum vermos notícias de famílias que invadem fazendas ou terras de donos que não estão interessados em desenvolvê-las para a produção para a população indígena.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º e 2º GRAUS ESCRITOR VIRGINUS
DA GAMA E MELO

CAMPINA GRANDE - PB - 02 - MAIO - 1996

ALUNO = CARLOS RINALDO DA SILVA

SÉRIE = 3º ANO

TURNOS = NOITE

DISCIPLINA = HISTÓRIA

O MASSACRE

HÁ POUCOS DIAS TIVEMOS O DESPRAZER DE NOS DEPARARMOS COM UMA ATITUDE BRUTAL E INESCRUPULOSA, QUE FOI BATIZADO COMO O MASSACRE DO PARÁ OU TAMBÉM, O MASSACRE DOS SEM TERRA, ESSES SEM TERRA POR NÃO TEREM ONDE MORRAR ISTO É UM PROBLEMA NACIONAL JÁ QUE 12 MILHÕES DE BRASILEIROS NÃO TEM ONDE MORAR INVADIRAM UMA PEQUENA QUANTIDADE DE TERRA E FORAM MORTOS BRUTALMENTE POR HOMENS MUITO BEM ARMADOS, ISTO É, UMA LUTA DESIGUAL JÁ QUE OS SEM TERRAS SÓ TINHAM: PÁIS, INCHADAS, PICAROTES ...

JÁ QUE ISSO VEM DE UMA CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA HERDADA DESDE O PERÍODO COLONIAL, E A ~~QUE~~ DISTRIBUIÇÃO DE TERRA ESTAVA SEMPRE NAS MÃOS DA PEQUENA ELITE.

Anexo III

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Humanidades - PRAI
Aluna: Maria Suenia de Sousa Silva

Plano de Ensino

OBJETIVO GERAL:

No transcorrer do ano letivo espera-se que o aluno seja capaz de compreender o contexto das transformações Políticas, econômicas, sociais e culturais ocorridas em algumas sociedades, desde a Pré-História até a Idade Média.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

UNIDADE I

- 1 - Questionar o termo Pré-História
- 2 - Identificar os Períodos da Pré-História: Paleolítico, Neolítico e Idade dos metais.
- 3 - Aprender as principais características de cada período da pré-história.

UNIDADE II

- 1 - Compreender como surgiram as primeiras civilizações.
- 2 - Localizar geograficamente onde surgiram as primeiras civilizações.
- 3 - Identificar os principais fatores que influíram decisivamente no processo de surgimento da cidade.

UNIDADE III

- 1 - Identificar os principais aspectos da civilização mesopotâmica.
- 2 - Localizar onde se desenvolveu a civilização mesopotâmica.
- 3 - Identificar os principais povos que formaram a civilização mesopotâmica.
- 4 - Citar alguns elementos da civilização mesopotâmica que chegaram até nós.

UNIDADE IV

- 1 - Identificar o período histórico que corresponde à Idade Média.
- 2 - Questionar a afirmação: "A Idade Média é a Idade das Trevas".
- 3 - Compreender as principais características das letras, artes e ciências na Idade Média.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

1 - Pré-História

1.1 - Conceito da Pré-História

1.2 - Os grandes períodos da Pré-História

1.2.1 - Características dos períodos Paleolítico, Neolítico, Idade dos Metais.

UNIDADE II

2 - As primeiras civilizações

2.1 - O berço das primeiras civilizações.

2.2 - O surgimento da cidade.

UNIDADE III

3 - A civilização Mesopotâmica

3.1 - Localização da Mesopotâmica.

3.2 - Sumérios, os babilônios, os assírios, os caldeus.

3.3 - O legado mesopotâmico.

UNIDADE IV

4 - A Idade Média

4.1 - A Idade Média é a 'Idade das Trevas'.

4.2 - As Artes, Ciências, Universidades

4.2.1 - O Renascimento.

METODOLOGIA

1 - Aulas expositivas dialogadas.

2 - Discussão dos textos básicos.

3 - Seminários

4 - Utilização de vídeo.

AVALIAÇÃO

- Acompanhamento da apresentação de seminários.

- Prova escrita.

- Trabalhos em grupos.

Bibliografia:

BARBOSA, Leila M^a A. Mangabeira Wilmac. *A Incrível História dos Homens e suas Relações Sociais*. 11^a edição. R.J. , ed Vozes Ltda. 1982. Pg 27 / 40, 1992.

MOTA, Carlos Guilherme. *História civilização: O Mundo Antigo e Medieval*. 2^a edição. S. Paulo. Ática, 1995. Pg. 8 -11.

SANTOS, M^a Januária Vilela: *História Antiga e Medieval*, 2^a edição S. Paulo. Ática, 1981. Pg. 9 - 17.

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Humanidades - PRAI
Aluna: Maria Suenia de Sousa Silva

Prática de ensino

Dinâmica de Grupo

Numa turma de aproximadamente 25 alunos.

ASSUNTO: A transição da sociedade feudal para sociedade Moderna - Séc. XV-XIX

OBJETIVO: Fazer com que o aluno seja capaz de refletir e discutir no grupo o período de transição da sociedade feudal para a sociedade moderna.

1ª Etapa

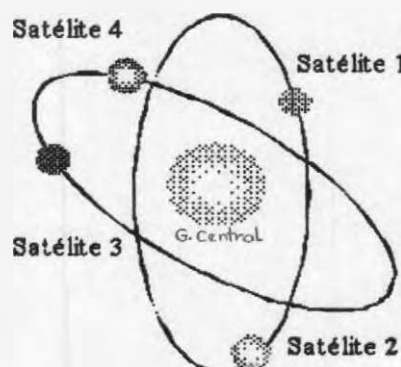
Dividir a turma em grupo de 05 alunos.

2ª Etapa

Distribuir a cada grupo, um determinado aspecto. Portanto temos:

- 01 grupo ficaria encarregado de trabalhar o conceito de Feudalismo e Capitalismo.
- 02 grupo, trabalharia as visões dos historiadores à cerca da construção temporal da Idade Moderna.
- 03 transição da sociedade feudal para sociedade Moderna.
- 04 grupo. Expansão econômica e geográfica da sociedade Moderna.
- 05 grupo, este grupo ficaria encarregado de fazer anotações do que foi discutido nos pontos acima citado em cada grupo. No final tentaríamos montar um discussão entre a turma, da seguinte forma.

- Teríamos os 5 grupos localizados em satélite, da seguinte forma.



- O satélite central colocaria o que o satélite 1, produziu em torno do conceito do tema e em seguida faria uma questão para toda a turma.
- O satélite central colocaria o que o satélite 2 produziu em torno das visões dos historiadores, faria uma questão para toda a turma.
- O satélite central colocaria o que o satélite 3 produziu em torno da transição da sociedade F X M.
- O satélite central colocaria o que o grupo 4 produziu em torno da expansão econômica e geográfica da sociedade Moderna, em seguida faria a questão. O satélite central depois de fazer o levantamento das observações e elaboração das questões, inicia as discussões de forma seqüencial ou seja iniciando a partir do satélite 1.

Obs.: Case a turma não consiga responder alguma das questões, é o momento do professor intervir.

Disciplina: História Série: 1ª Turma: Mantida N° de Aulas: 01

Localidade Escolar: Escola Estadual de Igarassu Estágio: Suécia Data: 27/02/96

PLANO DE AULA

TEÚDO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIÇÃO	BIBLIOGRAFIA
<p>História</p> <ul style="list-style-type: none">- Identificar o que se entende por pré-história.- Compreender as principais características de cada período da pré-história.	<ul style="list-style-type: none">- Motivação- Problemática e contextualização do tema a ser escolhido.- Discursão do período da pré-história.- Questionamento em torno do tema.	<ul style="list-style-type: none">- Quadros parciais na qiz.- gravuras- texto	<ul style="list-style-type: none">- Análise através de exercícios escritos ou de pesquisas	<p>BARBOSA, Sheila Maria A / MARI GABEIRA, Wilmael: A Pré-história dos homens e suas relações sociais. 1ª edição, R. I. ed. Vozes LTDA. 1982.</p> <p>NOTA, Carlos Guillermo - História civilização: O mundo Antigo e Medieval, 2ª edição. São Paulo, 1995.</p> <p>SANTOS, M.ª Januária Vilela: História Antiga e Medieval, 2ª edição, São Paulo, Ática, 1985.</p>	

Data Escola: Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Ubaimiães da Cunha e Melo.
 disciplina: História
 Série: 10 Turma: Mambê Nº de Aulas: 01
 Livro da Aula: História da Companhia Estagiária: Maria Suemir Data: 18/03/1986

PLANO DE AULA

TEÚDO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AVLIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
História imense do século	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar as características do vestuário e acessórios, bem como as influências que se tem em fins do século XIX. 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivação através de fotografias e painéis. - Apresentação do esquema a ser trabalhado - Explanação do conteúdo. - Exercícios escritos e desenhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro para giz - Giz - Fotografias - Porma 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades de exercícios escritos e desenhos 	<ul style="list-style-type: none"> - PONTE, Sebastião Rogério Fortalze Belle & pagre reformas urbanas e entrada social (1860-1930) Fortalze Fundação Demócrata Republicana 1ª edição, editada na loda. 1983. - SODRÉ, Nelson Waneek Sobre a cultura Brasileira. 14ª ed. São Paulo: Pipel. 1986. - SOUZA, Gilda de Melo. O Brasil das Ruínas: a moda do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras 1987.

Instituição: Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Virgínia da Gama e Melo.
 Disciplina: História
 Série: 7ª Anos
 Nº de Aulas: 03
 Assunto da Aula: Mesopotâmia
 Estagiário: Maria Sumia
 Data: 23/04/96

PLANO DE AULA

TEÚDO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AVLIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
<p>Mesopotâmia</p> <p>Localização geográfica</p> <p>visão da Mesopotâmia</p> <p>características da civilização mesopotâmica</p> <p>relações econômicas e culturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - localizar geográfica e mentalmente a Mesopotâmia - Perceber como estava dividida a sociedade mesopotâmica - Identificar os aspectos políticos, econômicos e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva - Uso de mapas 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro para giz - mapas - Texto mimeografado 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do exercício 	<ul style="list-style-type: none"> - ARAÚJO, Rubim Santos. <i>Curso de et. História das sociedades primitivas às sociedades medievais</i>. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. - MOTA, Carlos Guilherme. <i>LOPEZ, Adriana. História e civilização: O mundo do Antigo e Medieval</i>. 2ª ed. São Paulo: Atica, 1995. - SILVA, Francisco de Assis. <i>História Antiga e Medieval</i>. 1ª grau. Rio de Janeiro: Ed. Moderna Vol. 1.

Universidade Estadual de Goiás - Universidade de Goiás e Melo.
 disciplina: História Antiga Série: 7ª ANO Nº de Aulas: 04
 Título da Aula: Mesopotâmia - Mesopotâmia Estagiária: Maria Sumia Data: 25/04/96

PLANO DE AULA

TEMA	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação	BIBLIOGRAFIA
<p>Mesopotâmia</p> <p>Localização geográfica</p> <p>Características físicas</p> <p>Processos de civilização</p> <p>Organização social, atividades econômicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - localizar geograficamente onde se desenvolveram a civilização mesopotâmica. - Perceber como estava dividida a sociedade mesopotâmica. - Identificar os aspectos políticos, econômicos e culturais 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositivo-dialogada. - Uso do mapa 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro para giz - Mapas - Texto mimeado grafado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação e correção do exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> - AQUINO, Rubim Santos. <i>Deuses e deuses do Atlântico. História das Sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais.</i> Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980. - MOTA, Carlos Guilherme de. <i>LOPEZ, Adriana. História e civilização: o mundo antigo e medieval. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1995.</i> - SILVA, Francisco de Assis. <i>História Antiga e Medieval 1ª grau. Rio de Janeiro: Ed. Moderna, Vol. 1.</i>

Universidade Estadual de Goiás
 Faculdade de Ciências e Letras
 Curso de Licenciatura em História
 Disciplina: História
 Série: 3ª
 Número de Aulas: 02
 Professor: Gama e Melo
 Estagiária: Maria Suméria
 Data: 02/05/16

PLANO DE AULA

TEÚDO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação	BIBLIOGRAFIA
mensagem da	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a distribuição da terra no período colonial e sua atualidade - Identificar o fator determinante do mesorregião do Pará 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva - Exploração do texto - Exercício 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro para giz - Texto 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do exercício 	<ul style="list-style-type: none"> - FURTADO, Celso. Forças econômicas do Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961. - PRADO JUNIOR, baio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. - NASCIMENTO, Gilberto. Cultura Maranhã. IN: Revista Mito, 24 de abril / 1996. nº 13. 86 pp. 20-24.

dade Escolar: Escola Estadual de 1ª e 2ª Grupos Escolares da Gama e Melo.
 disciplina: História do Paraíba Série: 1ª e 2ª Anos N.º de Aulas: 03
 assunto da Aula: Aspectos gerais da Soc. Paraibana Estagiária: Maria Suenia data: 03/05/96

PLANO DE AULA

TEÚDO	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	RECURSOS DIDÁTICOS	AVLIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
Aspectos gerais da sociedade paraibana (II).	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar alguns aspectos da sociedade paraibana * Base econômica. * Base familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do esquema - Aula expositiva dialogada. - Explicação do conteúdo. - Aplicação do exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro para giz - Texto mimeografado 	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicação do exercício 	MELLO, Humberto b. de Bases de Sociedade Paraibana escravista, regime de família e Propriedade. In Paraíba, bangalô, Patrimônio e Povo. A História e seus Antecedentes Série IV Bimestral A União Brasileira Editora 20-21; 07: 1983.

Campina Grande 26 de Abril de 1996.



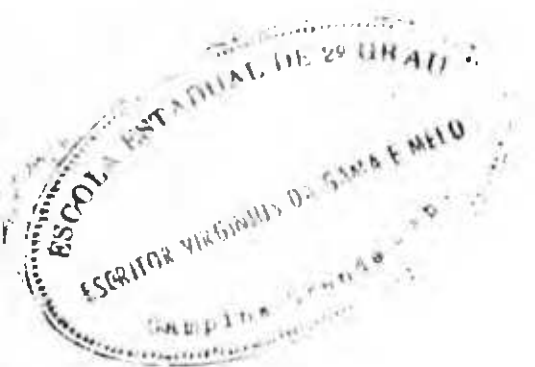
Relato, que nesse estabelecimento de ensino, Escola Estadual de 1ª e 2ª Graus Escritor Virginius da Gama e Melo, a Estagiária ' Maria Suênia de Sousa Silva, observou minhas aulas de História' como também lecionou dando aulas práticas de História nas 7ª séries

Portanto, ela desempenhou bem em sala de aula, apresentou materiais didáticos, distribuiu textos com os alunos, fez esquema no quadro, leu o texto, juntamente com os alunos, apresentou mapas e dominou o conteúdo com clareza, a mesma desempenhou ótimo trabalho, os alunos ficaram satisfeitos com as aulas dada.

Atenciosamente,

Osmarina Romalho da Costa
Professora

Campina Grande, 03 de Maio de 1996.



RELATÓRIO

Relato, que nesse Estabelecimento de Ensino, na Escola Estadual de 1º e 2º graus, Escritor Virgínius da Gama e Melo, a Estagiária MARIA SUÊNIA DE SOUZA SILVA, lecionou dando aula prática de História geral nos 1º ano científico A-B-C.

Foi explorado o assunto com clareza, apresentou textos, fez esquema no quadro, leu o texto, onde a turma participou bastante. Ao meu ver a aprendizagem foi atuante pela maioria.

Apesar de ser apenas uma aula, foi proveitoso o tempo e a estagiária desempenhou bem seu papel, dando ênfase a aula e tornando a aula agradável e os alunos satisfeitos com a mesma.

atenciosamente,

Maria da Socorro Rodrigues Fernandes
Professora.

Eulálio Travassos
Eulálio Travassos
Adm. Escolar - Reg. 570/96

Escola Estadual de 1º e 2º graus
Escritor Virgínius da Gama e Melo.
Campina Grande, 26.04.96.

Aluna (a) Edneide Ferreira de Sousa. Nº 06
Estagiária: Surnia Série: 7º Turno Manhã
Turma: B Sala: 08

Eu gostei muito da sua aula por que você explicou bem e você é muito legal, mais como é para falar da aula ministrada por você foi boa, muito alegre e deu para entender as coisas direito, por que nas aulas normais são muito monotona e brestante sem graça eu gostaria muito que você fosse nossa professora mais é impossível por que você teria que fazer um concurso para poder ser chamada e quando isso acontecer. sei nos já estaríamos terminados os estudos enfim eu gostei muito da sua aula e de você.

Com carinho!!

Edneide F. de Sousa.

Escola Estadual de 1º e 2º graus Professor Domingos da
Formosa Melo.

Alunos: José Ricardo Silva Andrade nº 10 7ª B manhã

Estagiária: Aiana

A Nossa Aula

Estudamos com a estagiária por uma semana e
aprendemos bastante com os seus conhecimentos
de ortografia.

As aulas foram muito bem aproveitadas, e
não temos nada a agradecer de mais, por
Aiana é uma pessoa muito legal, simpática, gentil,
bastante simpática, mas deixa comentários nos blogs de vocês
estão muito feliz.

Obrigado!

Grada Estadual de 1º e 2º graus.

Escola Virgínia da Gama e Celso

Barbosa, Opavinda 26-04-1996.

Alunos: Dulceir Ferreira de Almeida.

Luís Lourenço de Oliveira Silva.

Seri 7º

Turma B

Turno Manhã.

matéria História

Obs. Achei que melhor achamos a aula muito boa.
Tudo é legal qualquer um pode o que de se ficar es-
tendendo.

Foi uma aula muito interessante entendemos
tudo na medida do possível.

Continuem sempre assim.

KLM

Aluno: Evaelsen Ferreira Araújo Nº 16

Série: 7º

Turma: B

Turma: manhã

Aula Avaliativa da Professora

Na minha opinião a aula da professora foi uma aula desestruturada por que tem vários professores que trabalham as aulas monotemas. Eu sentaria eu não como desajar eu me por ser um estagiário não sei porque eu me ser uma professora, e que todo mundo se envolve na aula prestando com atenção nas aulas e não tirando a atenção, que os alunos não tem com todos os professores. Ela não vai mais para ser professora se não pelo seu interesse que vai. Está sendo e será uma ótima professora no futuro.

Para sentaria eu não mais 10 para a professora Sumia

Escola Estadual de 2. e 3. graus Escutar Virgínia
da Gama e Melo.

Aluna Ana Carla B. Costa Série 7.º ano nº 03
Estágio em Suécia Turno manhã

Observação da aula

Eu creio que a aula se torna mais interessante quando se alguém simpática dialogando com todos alunos e simplesmente adora a aula, e tenho certeza que muitos diriam o mesmo, pois você tem tudo para ser uma boa professora, você fala e dá chance de falar e eu tenho certeza que você vai conseguir exercer a profissão de maneira.

a aula foi super legal, todas as aulas que você deu obrigada e parabéns.

aluno = Juvenia da Silva Lima
sua 7 Turma B Turma manhã

Eu albei quem a aula foi bem e olhada
professora é boa, eu acho que no lugar
do texto era melhor escrever e fazer pergun-
tas que agente entendesse melhor.
eu só tenho isso pra falar

Escola Estadual de 1º e 2º graus
Escritor Virgínius da Gama e Melo
Campina grande, PB. 26-04-96

Aluna: Severina explicita da Silva.

Estagiária: Zulma

Turma: B Turma: Manhã Série: 7º

Avaliação sobre o aula

Eu achei o aula boa, muito bem explicado, e eu entendi perfeitamente achei você muito legal e que você explica muito bem e tira nossas dúvidas em geral. faz perguntas sobre o assunto, mostra-nos nos mapas os assuntos para que possamos entender melhor e que aja menos dúvidas

04
96

Aluna: Santana Alves dos Santos N° 18
Estagiária: Suenia. Serie 7º B manhã.

Avaliação sobre a aula.

Eu achei que a aula foi ótima e a explicação muito boa.

Quanto ao assunto da aula foi bastante interessante.

Você explicou muito bem, eu entendi e aprendi muita coisa que eu não sabia sobre o passado.

Povinha

obrigado.
Suenia

Data: 26-04-96.

Nota: Quando Vênus muda de signo. Tudo pode acontecer. Se alguém estiver encomenda, não recue. Aprenda a perala, e a anti a nova luz que surge. Muita harmonia.

Eu acho que o meu signo hoje está ótimo, pois acredito, já está acontecendo algumas coisas que eu estava dizendo. Eu acho que o signo é uma coisa legal e interessante.

Eu também acho as suas aulas muito legais e estruturadas, pois você sabe ensinar de um modo que eu aprendo mais rápido. O texto é interessante pois nos aprendemos mais sobre a mesopotâmia.

Aluna: Joana Neves Rocha

nº 20

Série: 7ª A manhã.

Horoscopo

fulano P. Sales
Sagitário 22/11 a 21/12

De uma ~~atua~~ urejada em seu espírito. Você não é tão responsável por tudo que acontece aos outros. Relaxe! aproveite a energia desse dia para pensar e se movimentar

Achei legal, pareci um conselho de dia que está começando

Gostei muito das aulas por causa da metáfora de ensino, da comunicação e do modo que se dá a aula com trabalhos e textos

Tchau

Tringimirus da Gama e Melo.

memoria: "Sabúcia Aparecida Bezerra"
signo: Cômico de 121 de maio a 20 de
julho. 7ª A mancha

"bomser"

Plante a sua mememtinha e boa noite!
benta sua relação com muito papo allegri-
a e sensibilidade. Alinguim proibido de
virar o meu papo. Deque - se a quem
ama.

Obs: Era achar os autores dos protagoni-
stas e outros, principalmente de Sabúcia
que é uma pessoa muito magra.

Boa noite na sua profissão de
pessoa.

"yesss te abençoou".

A mancha opinou é que se a respeito por-
que tudo o que eles falam com o mesmo som
pouco comigo.

Capricórnio - 26-04-96

Aluna: Luanda Regina Laurentino Galvão

De uma carra: no seu Espírito,
Você não é tão responsável por tudo que
acontece aos outros, relaxe e aproveite a
energia desse dia P/ passear e movimentar-
se.

O que eu acho? Eu acredito, pois quase
sempre acontece, o que está escrito, e este
horóscopo de hoje está relacionado a mim.

O que eu acho de suas aulas? O que eu
tenho a falar, e que as suas aulas são
muito boas. E inclusive eu adorei sua ma-
neira de ensinar, dos alunos Participarem.
Eu acho que você será uma boa Professo-
ra. E deu Para mim entender muitas
coisas e tirar dúvidas.

Aluna - Ana Marcia G. dos Santos. N:02.
fe A Manhã.

eu gostei do que o meu horóscopo está prometendo, ele diz coisas boas, que eu acredito que aconteça.

sempre acreditei em horóscopo, e vou continuar acreditando.

excelente trabalho, parabéns

se o senhor

sempre acredita em horóscopo, e vou continuar acreditando.

eu gostei do que o meu horóscopo está prometendo, ele diz coisas boas, que eu acredito que aconteça.

sempre acreditei em horóscopo, e vou continuar acreditando.

excelente trabalho, parabéns

Eu adoro as aulas que vocês dão
antes aprende mais e ajuda vocês
a aprender também. Apesar de você
ficar nervosa no começo depois se acostomou e tá sendo o maior legal.

Signo: Peixes

* não se sponha tanto. Aceite as ideias da maioria, mas manteste as suas também. Sem raivas. aproveite o bom aspecto da lua e dedique-se às tarefas mais complicadas.

* Eu acho ótimo o que diz o meu signo. Sou ótimo, não, mais importante no caso. As raivas eu não consigo segurar. Os aspectos bons eu quase sei aproveitar. E as tarefas são meios de fazeris de cumprilas.

Deus te ama e eu também!

Além

Sobre a aula eu adorei. Você explica muito bem, sabe como se conversar com as pessoas.

nome: Joelma da Silva Lima Nº 88

Endereço: Virgínius da Gama e Melo.

Sexta: 7ª

Quarta: 1ª

Terça manhã.

Horário

Data.

26/04/96

Sequência: Aries.

de 21/03 a 20/04.

Tenho seus sonhos de amor, mas
movimentos repressivos. É o medo de
excesso de cuidado. Não fique se lembrando
deu, cada vez mais perto
de você.

Obs: Adorei o que você passou
pela vida e que você seja bem feliz
em todos os seus caminhos e que você
seja uma ótima professora assim
como foi e, e que tenha muita paci-
ência para com seus alunos, sobretudo
mesmo os que menos aprendem muito.

Obrigado, por isso.
Tenham credulidade e confiança.

Força dos desejos do coração
Não fugir de tudo pra não me apertar
do meu gato.

m. 26/04/96

nome: Jean Carlos Medeiros Raposo. N° 23

Gêmeos: 23/05 à 20/06

saturno muda seu movimento e permite a você um período mais livre e menos encasada. Aproveite! Dia muito positivo para todos nós que vemos muito da vida.

opinião:

Eu gostei muito do meu horóscopo de hoje, por que eu quero um período mais livre, e quero aproveitar muito o que eu vou ter da vida e quero um dia muito positivo para mim e para todos.

observações:

Eu gostei muito da aula da estagiária suênia, porque ela é educada e muito compreensiva com nós alunos. Eu sinceramente achei a aula dela ótima.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

- a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.
- b) A observação deve ser participante:
 1. tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;
 2. auxiliar durante a aula através de:
 - escrever no quadro (se necessário);
 - colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;
 - auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Maria Sumia de Sousa Silva
2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO EE de 1º e 2º graus Escola Municipal de Quevedo
3. DISCIPLINA História SÉRIE 1ª GRUPO 1º grupo
4. NOME DO ORIENTADOR Maria Lúcia
5. HORÁRIO DA AULA 8:00 Nº DA AULA OBSERVADA 01
6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 15 alunos
7. ASSUNTO DA AULA Egito
8. TÍTULO DA AULA A civilização do Egito Antigo

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?

() SIM (X) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA

Não teve acesso

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

Quanto a exposição do conteúdo nesta aula pode considerar interessante uma vez que a professora utilizou seu próprio corpo para mostrar que os mortos ficaram numa posição erecta para esperar a alma, uma vez que estes acreditavam na vida após a morte, já que a mesma só desaparecia sentada quanto ao

10/04/96

16:15' a 17:00 hrs

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

-Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.

b) A observação deve ser participante:

.tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;

.auxiliar durante a aula através de:

escrever no quadro(se necessário);

colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;

auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula(se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Amélia Suelza de Sousa Silva
2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO Escola de Ensino Médio nº 10
3. DISCIPLINA Hist. do Brasil SÉRIE 2ª série GRAU 95.2
4. NOME DO ORIENTADOR Luiz Fausto
5. HORÁRIO DA AULA 16:15 Nº DA AULA OBSERVADA 1 aula
6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 18 alunos
7. ASSUNTO DA AULA Condições de vida
8. TÍTULO DA AULA Abolição da escravidão

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?

() SIM (X) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

Não houve exposição de conteúdo pois a professora orientadora não estava presente na aula.

15/04/96 (1 aula)
1:45 a 2:30 hs

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

- a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.
- b) A observação deve ser participante:
 - . tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passes sugeridos no plano;
 - . auxiliar durante a aula através de:
 - escrever no quadro (se necessário);
 - colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;
 - auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Amazilia S. de C. Costa e Silva
 2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO Escola Estadual de Ensino Médio de São José
 3. DISCIPLINA Hist. do Brasil SÉRIE 2ª série GRAU 2º
 4. NOME DO ORIENTADOR Luiz F. de S. F. Filho
 5. HORÁRIO DA AULA 14h10min Nº DA AULA OBSERVADA 1ª aula
 6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 19 alunos
 7. ASSUNTO DA AULA Brasil e a colonização
 8. TÍTULO DA AULA Brasil e a colonização da América Portuguesa

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?

() SIM (X) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA _____ ✓ _____

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

O professor de geografia tem domínio e clareza de conteúdo. Porém, não deixou a aula clara para os alunos. Foi muito difícil de entender a aula. Mostrei porque os portugueses não tinham interesse em vir para o Brasil. Fez um paralelo em...

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas de professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

- a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.
- b) A observação deve ser participante:
 - . tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passes sugeridos no plano;
 - . auxiliar durante a aula através de:
 - escrever no quadro (se necessário);
 - colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;
 - auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO _____
 2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO EE 101
 3. DISCIPLINA HISTÓRIA SERIE 7ª A GRAU 1º
 4. NOME DO ORIENTADOR Leica
 5. HORÁRIO DA AULA 08:00 a 09:45 Nº DA AULA OBSERVADA 1ª, 2ª aula
 6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 17 alunos
 7. ASSUNTO DA AULA Continuação da revisão Pré-História
 8. TÍTULO DA AULA 105 PERÍODOS DA PRÉ-HISTÓRIA

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?
() SIM (X) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA Não foi possível, pois não tivemos acesso ao mesmo.

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

A professora demonstrou quanto ao domínio e clareza da exposição um pouco de dificuldade em uma hora por fazer uma revolução misturada de conteúdos, daí porque, saiu do período pré-história para uma realidade atual e desembocando no período

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.

b) A observação deve ser participante:

tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;

auxiliar durante a aula através de:

escrever no quadro (se necessário);

colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;

auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Maria Suenia de Souza Silva
2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO E. E. de 1ª e 2ª Graus Escolar 9/Instituição do 2º Celso
3. DISCIPLINA História SÉRIE 4ª AN GRAU 1º grau
4. NOME DO ORIENTADOR Maria Kátia de Freitas
5. HORÁRIO DA AULA _____ Nº DA AULA OBSERVADA 02 aulas
6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 15 alunos
7. ASSUNTO DA AULA A POP. HISTÓRIA
8. TÍTULO DA AULA Origem do homem

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?

() SIM (X) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA _____ X _____ X _____

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

A professora demonstrou clareza na exposição do conteúdo, a descrição foi clara e objetiva, bem como a utilização de recursos didáticos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

- a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.
- b) A observação deve ser participante:
 1. tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;
 2. auxiliar durante a aula através de:
 - escrever no quadro (se necessário);
 - colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;
 - auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Maria Suenia de Sousa Silva
2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO E.E. de 1º e 2º graus Esc. Virgínia da Gama e Hel
3. DISCIPLINA História SÉRIE 4ª B GRAU 1º
4. NOME DO ORIENTADOR Maria Joaze Freitas
5. HORÁRIO DA AULA _____ Nº DA AULA OBSERVADA _____
6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 15 alunos
7. ASSUNTO DA AULA Aplicação do estágio
8. TÍTULO DA AULA de aplicação do estágio

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?
() SIM (x) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA _____

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

15/04/96

3:30 às 5:00 hs

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

- a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.
- b) A observação deve ser participante:
 - tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;
 - auxiliar durante a aula através de:
 - escrever no quadro (se necessário);
 - colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;
 - auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

- 1. NOME DO ESTAGIÁRIO Maria Suelma de Souza - Escora
- 2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO Escola Est. de 1º e 2º Grados, 2. da G. e Melo
- 3. DISCIPLINA Hist. da Paraíba SÉRIE 1ª A GRAU 1ª
- 4. NOME DO ORIENTADOR João Francisco
- 5. HORÁRIO DA AULA 3:30 às 5:00 Nº DA AULA OBSERVADA 2ª aula
- 6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 23 alunos
- 7. ASSUNTO DA AULA
- 8. TÍTULO DA AULA Os Tabuleiros contra os Potiguaras

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

- 1. Planejamento da aula
 - a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?
() SIM (X) NÃO
 - DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA _____ X _____ X _____

- 2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).
1) perguntas de conteúdo muito exigentes, com relação ao conteúdo, teve muita clareza, deixando de mencionar a guerra e a história.

15/04/86

2:30 às 3:15

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.

b) A observação deve ser participante:

tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;

auxiliar durante a aula através de:

escrever no quadro (se necessário);

colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;

auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Maria Izabela de Sousa
2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO Escola Estadual de Ensino Fundamental
3. DISCIPLINA História SÉRIE 1ª B GRAU 1ª
4. NOME DO ORIENTADOR Prof. Fábio
5. HORÁRIO DA AULA 2:30 Nº DA AULA OBSERVADA 1ª aula
6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 19 alunos
7. ASSUNTO DA AULA linguagem da Paraíba
8. TÍTULO DA AULA _____

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?

() SIM (x) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA _____

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

Não foi possível chegar nesta aula estes pontos, pois só houve a observação de variação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
 CENTRO DE HUMANIDADES
 DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
 CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

- a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.
- b) A observação deve ser participante:
 - . tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;
 - . auxiliar durante a aula através de:
 - escrever no quadro (se necessário);
 - colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;
 - auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Maria Suelma de Sousa Silva
 2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO E.E. de José Maria Escobar Virginio da G. 11.00
 3. DISCIPLINA História SÉRIE 2º ANO GRAU 2º G
 4. NOME DO ORIENTADOR Maria Leide Freitas
 5. HORÁRIO DA AULA _____ Nº DA AULA OBSERVADA 01
 6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 18 alunos
 7. ASSUNTO DA AULA Brasil colonial
 8. TÍTULO DA AULA Brasil Colonial (1500-1800)

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula
 - a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?
 () SIM () NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA _____

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

O professor demonstrou muita segurança com o conteúdo que teve muita clareza quando fez que este utilizasse de exemplos sobre do cotidiano das pessoas por ex. mostrou algumas letras das músicas Brasileira e Internacional perguntando na turma se alguém conhecia a letra da música de Geraldo Azevedo, Caetano Veloso entre outros. daí mostrou

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

3

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor-auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

- a) procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.
- b) A observação deve ser participante:
 - . tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;
 - . auxiliar durante a aula através de:
 - escrever no quadro (se necessário);
 - colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;
 - auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Maria Suenia de Sousa Silva
2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO Escola do 1º e 2º graus Escritos Virgínia da Silva
3. DISCIPLINA HISTÓRIA SÉRIE 7ª A GRAU 1º grau
4. NOME DO ORIENTADOR Maria Lúcia Freitas
5. HORÁRIO DA AULA _____ Nº DA AULA OBSERVADA _____
6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 17 alunos
7. ASSUNTO DA AULA A PRÉ-HISTÓRIA
8. TÍTULO DA AULA Origem do homem

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?

() SIM (X) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA _____ x _____ x _____ x

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

A professora utilizou-se de uma ficha para exposição do conteúdo, deixando portanto a descoberta o domínio do mesmo a quem lê a ficha.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE HISTÓRIA- 95.2

Proposta para a fase da observação na prática de ensino do Curso de Licenciatura em História.

A observação na escola de estágio deve ser considerada uma prática pedagógica para o estagiário, na medida em que ele se aproxime do professor-regente na condição de professor auxiliar.

Essa condição lhe permite o conhecimento da prática pedagógica do professor-regente, evitando o constrangimento de colocar-se diante do mesmo com atitudes vigilantes e policiais.

A observação deve ser utilizada de forma mais agradável, através do acompanhamento do estágio nas aulas do professor regente. Esse acompanhamento, na nossa opinião deve se proceder a partir das seguintes atitudes do estagiário:

- procurar o professor da turma onde vai trabalhar e colocar-se na condição de professor-auxiliar, procurando não emitir opiniões ou sugestões. A idéia é se colocar como auxiliar das práticas pedagógicas planejadas pelo professor.
- A observação deve ser participante:
 - tomar conhecimento prévio do planejamento da aula, tirando dúvidas sobre os passos sugeridos no plano;
 - auxiliar durante a aula através de:
 - escrever no quadro (se necessário);
 - colocar mapas ou recursos didáticos no quadro;
 - auxiliar nos exercícios aplicados em sala de aula (se houver).

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

1. NOME DO ESTAGIÁRIO Maria Suenia de Sousa Silva
2. NOME DA ESCOLA DO ESTAGIÁRIO E.E. de 1:2: graus Ensino Elementar da Gamarello
3. DISCIPLINA História Antiga SÉRIE 1ª A GRAU 1º
4. NOME DO ORIENTADOR Maria José Freitas
5. HORÁRIO DA AULA 07:00 Nº DA AULA OBSERVADA 01 aula
6. Nº DE ALUNOS QUE PARTICIPARAM DA AULA 17 alunos
7. ASSUNTO DA AULA continuação da período pré-histórico
8. TÍTULO DA AULA os períodos da pré-história

QUESTÕES A SEREM ANOTADAS NO DIÁRIO DA OBSERVAÇÃO

1. Planejamento da aula

a) O estagiário teve acesso ao planejamento da aula do professor-regente?

() SIM (X) NÃO

DESCREVER ESSA EXPERIÊNCIA Não foi possível, pois não tive acesso ao mesmo.

2. CONTEÚDO (descrever sobre a exposição do conteúdo, explicitando o domínio, a clareza da exposição, etc).

A professora demonstrou quanto ao domínio e a clareza da exposição um pouco de deficiência, uma vez que a mesma não organizou duas idéias e acabou por fazer uma verdadeira mistura de conteúdo.